

INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

#### Notícias do dia 11/08



#### Governadores do clima: Acre é celebrado como melhor aluno



Governadores e delegados ficam de pé para a foto oficial de abertura do CGF. Foto: Divulgação.

Rio Branco – Diminuição do desmatamento com aumento de renda per capita. O estado amazônico que melhor conseguiu transformar a proteção da floresta em vitrine política sedia esse ano a 8ª Reunião Anual da Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas (GCF - Governors' Climate and Forests Task Force), evento que começou hoje na capital do Acre e termina no próximo dia 14. O GCF existe desde 2008 e conta com 22 estados e províncias de 7 países: Brasil, Indonésia, México, Nigéria, Peru, Espanha e Estados Unidos.

O primeiro dia foi marcado por discussões sobre mecanismos de REDD+ nas diferentes províncias e estados e pela celebração do Acre como paradigma pelo grupo. "É o modelo a se seguir", aponta William Boyd, secretário geral do GCF.



#### INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

Ao ser perguntado sobre quais medidas estão sendo tomadas para diminuir a emissão de gases de efeito estufa a partir da queda do desmatamento, Boyd citou mais exemplos acrianos, como a Fábrica de Preservativos Masculinos Natex, cuja produção é feita com látex nativo proveniente da Reserva Extrativista Chico Mendes e região, o que mantêm o modo de vida dos seringueiros e não destrói a floresta, "exemplos que podem ser adotados em outros lugares", afirmou.

O governador do Acre, Tião Viana (PT), apontou em coletiva de imprensa as políticas adotadas no Acre que fazem do estado essa liderança apontada.

"Nós do estado do Acre, a nossa parte foi assegurar resultado concreto. Nós provamos que além de uma preocupação internacional, de uma preocupação setorial, nós dos países tropicais que tem suas áreas de florestas estamos reduzindo a curva do desmatamento fortemente, estamos reduzindo a emissão de carbono e estamos assegurando desenvolvimento e melhorando a qualidade de vida das pessoas, aumentando o PIB per capita e assegurando boas práticas da vida institucional. Isso é uma demonstração inequívoca da referência e da credibilidade e da responsabilidade com esse tema", afirmou Viana.

#### Declaração de Rio Branco

A carta foi assinada na manhã de hoje pelos governantes e delegados presentes no evento. De acordo com Ana Euler, diretora-presidente do Instituto Estadual de Florestas do Amapá, a declaração vem afirmar os princípios dos participantes do GCF "e explicitar uma visão de um bloco de 3 continentes, com 5 línguas diferentes, que conseguiram se alinhar em torno da redução do desmatamento".

Ainda segundo Euler, a GCF tem como meta a manutenção das florestas com igualdade de distribuição de renda e principalmente, "o desenvolvimento do setor produtivo-florestal e de serviços ambientais".

Além de assinar a Declaração de Rio Branco, um documento que amarra os objetivos em comum dos membros do GCF, o encontro serve como prévia das discussões que serão feitas na COP 20, que acontecerá no final do ano no Peru.

http://www.oeco.org.br/noticias/28556-governadores-do-clima-acre-e-celebrado-como-melhor-aluno

Veiculação em outros sites:



http://pib.socioambiental.org/pt/noticias?id=141870

www.imc.ac.gov.br





#### Representantes de sete países discutem clima e florestas no AC

Acre sedia a Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas. Evento começou nesta segunda-feira (11) e vai até a quinta-feira (14).

Caio Fulgêncio Do G1 AC



Acre sedia a Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas com representantes de seis estados brasileiros e outros seis países (Foto: Caio Fulgêncio/G1)

Com representantes de seis estados brasileiros e seis outros países do mundo, teve início em Rio Branco, nesta segunda-feira (11), a sétima edição da Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas (GCF task force). Até a quinta-feira (14), serão discutidas, principalmente, questões relacionadas à redução de desmatamento em florestas tropicais e a consequente redução de emissão de gases que causam o efeito estufa. A reunião existe desde 2008 e é a terceira vez que ocorre no Brasil.



Dos estados brasileiros participantes estão, além do Acre, Amapá, Amazonas, Minas Gerais, Pará e Tocantins. Além desses, delegações de estados da Indonésia, Peru, México, Estados Unidos, Nigéria e Espanha participam do evento.

De acordo com o secretário de Meio Ambiente do Acre, Edgar de Deus, a força tarefa funciona como uma oportunidade tanto para mostrar os avanços relacionados à redução de desmatamento do estado acreano, quanto para conhecer as experiências de outros locais. Ele diz que as discussões se tornam relevantes, inclusive, para superar as dificuldades que ainda existem.

"O Acre se sente muito orgulhoso de receber essa força tarefa de governadores e avançar nos entraves na questão de serviços ambientais, como o mercado, que é no nosso caso. Se nós estamos contribuindo para reduzir o desmatamento, para manter 87% das nossas florestas, e estamos com bons programas nesses 13% de área desmatada, temos que conseguir mercado", diz Edgar.



Evento, que ocorre até a quinta-feira (14), discute redução de desmatamento (Foto: Caio Fulgêncio/G1)

Ana Euler, representante do governo do Amapá, aponta a força tarefa como o principal mecanismo que possibilita a troca de experiências, sobretudo entre os estados amazônicos. "Tem sido uma oportunidade de ter uma coordenação política em torno do tema e uma coordenação de capacitação do quadro institucional. Eu diria que talvez seja a principal plataforma colaborativa na área ambiental na Amazônia entre os estados", diz. Já segundo Elsa Mendonza, a participação no evento do Earth Innovation Institute, programa criado no Brasil, mas que atua em diversos países, tem o intuito de encontrar aliados na tentativa de conciliar o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente.

"Estamos tentando encontrar aliados que possam topar uma nova dinâmica, uma forma de



valorizar a floresta em pé. Tendo uma boa negociação de reciprocidade é possível conciliar o desenvolvimento e o meio ambiente", fala.

Elsa explica que o instituto trabalha com o uso da terra, a questão de negociações de carbono, assessora governos no processo de construir o programa REDD+ [incentivo econômico no âmbito das mudanças climáticas para recompensar financeiramente os países em desenvolvimento que combatem o desmatamento e degradação florestal e ainda fornece informações à comunidade.

http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2014/08/representantes-de-sete-paises-discutem-clima-e-florestas-no-ac.html





# Participa la SEMADET en Reunión Internacional de Trabajo sobre Clima y Bosques

Lun, 08/11/2014 - 18:01

• El grupo de trabajo de GCF reúne a representantes de Brasil, Indonesia, Nigeria, Perú, España, Estados Unidos y México.

La Secretaría de Medio Ambiente y Desarrollo Territorial (SEMADET) participa en la reunión anual de Gobernadores sobre Clima y Bosques (GCF, por sus siglas en inglés: Governors' Climate and Forests *Task Force*), que se lleva a cabo en Acre, Brasil, del 11 al 14 de agosto.

Este encuentro significa una oportunidad de intercambio de experiencias y acceder a fondos internacionales que fortalezcan las políticas actuales de protección al medio ambiente en la entidad.

Jalisco forma parte de la delegación mexicana que participa en este foro junto con Campeche, Chiapas y Yucatán. Dicha reunión se prevé como el punto de coincidencia de avances exitosos y retos en materia de bosques y cambio climático, reducción de emisiones por deforestación y degradación (REDD+), así como el establecimiento de estrategias internacionales, nacionales y estatales.

El GCF coordina también la sincronización de esfuerzos para llevar a cabo tanto políticas públicas como programas con vías realistas, para el desarrollo de los bosques.

En esta reunión, la titular de la SEMADET, Magdalena Ruiz Mejía, dará a conocer los avances del estado de Jalisco en materia de Políticas de Cambio Climático y Bosques.

Ponentes e invitados de diferentes regiones del mundo conocerán el trabajo que la SEMADET encabeza, como la estrategia para la reducción de emisiones, la experiencia en el programa de Cuencas Costeras, diseñado para evitar la disminución de la superficie forestal en el estado de Jalisco, así como la atención a la degradación de los bosques y selvas.

En su participación, la secretaria de la SEMADET destacará el tema de gobernanza con la implementación de modelos, como las juntas intermunicipales, destinadas a atender la problemática del sector ambiental y generar soluciones regionales.

http://www.jalisco.gob.mx/es/prensa/noticias/15303



Veiculação em outros sites:



http://www.forestcarbonportal.com/events/2014-annual-meeting





#### Força Tarefa Verde se reúne no Acre

A Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas (GCF), criada em 2008, realizará sua reunião anual em Rio Branco (AC), **de 11 a 14 de agosto**. O GCF conta com representantes de 22 estados e províncias do Brasil, além de representantes da Espanha, dos Estados Unidos, da Indonésia, México, Nigéria e Peru. Mais de 20% das florestas tropicais do planeta estão no território dos membros deste grupo que tem a missão de avançar na construção de programas de desenvolvimento com baixas emissões de carbono e na redução das emissões por desmatamento e uso da terra (REDD+), entre outras iniciativas.

O GCF prevê cooperação entre os membros para incorporar o REDD+ em políticas subnacionais, nacionais e internacionais. Essa iniciativa se consolida através do compartilhamento de experiências e lições entre seus integrantes e articulação para apoiar a construção e implementação de sistemas legais.

A escolha do Acre como sede da reunião não foi ao acaso, já que o estado tem uma longa história de proteção ambiental e sustentabilidade, com 48% do seu território legalmente protegido.

As atuais prioridades do GCF para essa reunião incluem:

Completar um amplo plano estratégico do GCF (GCF 2020);

Aumentar os esforços de treinamento e capacitação nos estados e províncias do GCF; Fortalecer as importantes redes de apoio para desenvolvimento de baixas emissões nas jurisdições do GCF;

Apoiar o aprendizado dentro do GCF;

Assegurar fundos adicionais para os programas membros e para o Fundo GCF; Facilitar a difusão de inovação entre os membros GCF;

Ajudar a construir consensos globais e políticas inovadoras sobre desenvolvimento de baixas emissões.

http://www.florestabilidade.org.br/site/noticias/forca-tarefa-verde-se-reune-no-acre/



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

#### Notícias do dia 12/08



# Acre sedia reunião internacional sobre desenvolvimento com baixas emissões de carbono

12/08/2014 - WWF Brasil

De 11 a 14 de agosto acontece em Rio Branco (AC) a Reunião Anual da Força Tarefa dos Governadores pelo Clima e Florestas

De 11 a 14 de agosto acontece em Rio Branco, no Estado do Acre, a Reunião Anual da Força Tarefa dos Governadores pelo Clima e Florestas (GCF). O evento busca avançar na construção de programas subnacionais de desenvolvimento com baixas emissões de carbono e de redução das emissões por desmatamento e uso da terra (REDD+) nos trópicos, dentre outras iniciativas.

O GCF é uma colaboração subnacional entre 22 Estados e Províncias do Brasil, Espanha, Estados Unidos, Indonésia, México, Nigéria e Peru. A cooperação foi criada em 2008 e atualmente é um dos principais esforços de incorporação do REDD+ em políticas subnacionais, nacionais e internacionais. Mais de 25% das florestas tropicais do planeta estão no território dos membros desta Força Tarefa.

Em 2014, o Estado do Acre está na Presidência do GCF, que é rotativa desde sua formação. Já passaram pelo cargo os estados da Califórnia (2009), Amazonas e Pará (2010), Aceh (2011), Chiapas (2012) e Madre de Dios (2013). Sob a liderança do Acre, as atuais prioridades da Força Tarefa incluem:

Completar um amplo plano estratégico do GCF (GCF 2020);

Aumentar os esforços de treinamento e capacitação em seus Estados e Províncias;

Apoiar o aprendizado, sinergias e fortalecer as redes de apoio para desenvolvimento de baixas emissões nas jurisdições da Força Tarefa;

www.imc.ac.gov.br



Assegurar fundos adicionais para os programas membros e para o Fundo GCF;

Facilitar a difusão de inovação entre os membros GCF; e

Ajudar a construir consensos globais e políticas inovadoras sobre desenvolvimento de baixas emissões.

Com apoio técnico do WWF-Brasil e de outras organizações da sociedade civil brasileira, os seis estados do Brasil que fazem parte do GCF (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará e Tocantins) apresentaram em 2014 uma proposta inovadora de distribuição de Unidades de Redução de Emissões (UREDD+) para sanar as lacunas entre os estados com grandes diferenças nas taxas de desmatamento histórico.

Os governos estaduais da Amazônia Brasileira têm feito reduções significativas no desmatamento, contribuindo com 3,5 bilhões de toneladas de CO2 em emissões evitadas entre 2006 e 2012. A proposta destaca o consenso alcançado pelos estados amazônicos do GCF no Brasil sobre os principais elementos que deveriam ser incorporados na Estratégia Nacional de REDD+, que será apresentada na Conferência das Partes (COP) da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), que será realizada em dezembro de 2014 em Lima, no Peru.

De acordo com Ricardo Mello, coordenador adjunto do Programa Amazônia do WWF-Brasil, o evento pode mostrar a importância do protagonismo de Estados e Províncias nas discussões climáticas, especialmente em regiões guardiãs das florestas tropicais do mundo, como é o caso do Acre, e influenciar positivamente a agenda climática internacional.

Mello ressalta que "tanto a COP deste ano quanto os acordos vinculantes que deverão ser estabelecidos em Paris no próximo ano serão dois marcos fundamentais para decidirmos o futuro global que queremos. E o WWF-Brasil trabalhará nestes espaços para que as decisões sejam socialmente justas, ambientalmente corretas, e levem em conta as necessidades da nossa geração, bem como das próximas".

Acre é pioneiro na política de incentivo a serviços ambientais

O Estado do Acre tem uma história longa de proteção ambiental e desenvolvimento sustentável com ética socioambiental, se antecipando nas iniciativas nacionais, que começaram no Brasil com a Rio 92. O WWF-Brasil apoiou a criação e implementação da Lei do Sistema de Incentivos por Serviços Ambientais do Acre (SISA), aprovada e sancionada pela Assembleia Legislativa do Estado em 2010. Assim foi estabelecido um sistema de incentivos para uma gama de serviços ambientais, incluindo carbono



florestal, recursos hídricos, beleza cênica, regulação do clima, conservação da biodiversidade, dentre outros.

Em 2013, o WWF-Brasil lançou uma publicação sobre o SISA, que é considerada a política pública de REDD+ jurisdicional mais avançada em todo o mundo. O estudo faz uma análise do desenho e do processo de construção do programa, contribuindo com subsídios para sua implementação e identificando lições relevantes para o desenho de outros regimes de REDD+. A publicação está disponível para download nos links ao lado

http://www.ghgprotocolbrasil.com.br/index.php?r=noticias/view&id=287969

#### Veiculação em outros sites:



12/08/2014

http://www.observatorioabc.com.br/index.php/cms/news/see/idnoticia/287969



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS



### IEF representa Amapá em Reunião Anual da Força Tarefa dos Governadores pelo Clima e Florestas

#### 12/08/2014 21:34

Ana Euler, diretora-presidente do Instituto Estadual de Florestas(IEF) e Mariane Nardi, Gerente do Núcleo de Serviços Ambientais do IEF, representam o Amapá durante o encontro.



De 11 a 14 de agosto acontece em Rio Branco, no Estado do Acre, a Reunião Anual da Força Tarefa dos Governadores pelo Clima e Florestas (GCF). O evento busca avançar na construção de programas subnacionais de desenvolvimento com baixas emissões de carbono e de redução das emissões por desmatamento e uso da terra (REDD+) nos trópicos, dentre outras iniciativas. Ana Euler, diretora-presidente do Instituto Estadual de Florestas(IEF) e Mariane Nardi, Gerente do Núcleo de Serviços Ambientais do IEF, representam o Amapá durante o encontro.





O GCF é uma colaboração subnacional entre 22 Estados e Províncias do Brasil, Espanha, Estados Unidos, Indonésia, México, Nigéria e Peru. A cooperação foi criada em 2008 e atualmente é um dos principais esforços de incorporação do REDD+ em políticas subnacionais, nacionais e internacionais. Mais de 25% das florestas tropicais do planeta estão no território dos membros desta Força Tarefa.

As atuais prioridades da Força Tarefa incluem:

- Completar um amplo plano estratégico do GCF (GCF 2020);
- Aumentar os esforços de treinamento e capacitação em seus Estados e Províncias;
- Apoiar o aprendizado, sinergias e fortalecer as redes de apoio para desenvolvimento de baixas emissões nas jurisdições da Força Tarefa;
- Assegurar fundos adicionais para os programas membros e para o Fundo GCF;
- Facilitar a difusão de inovação entre os membros GCF; e
- Ajudar a construir consensos globais e políticas inovadoras sobre desenvolvimento de baixas emissões.

Com apoio técnico do WWF-Brasil e de outras organizações da sociedade civil brasileira, os seis estados do Brasil que fazem parte do GCF (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará e Tocantins) apresentaram em 2014 uma proposta inovadora de distribuição de Unidades de Redução de Emissões (UREDD+) para sanar as lacunas entre os estados com grandes diferenças nas taxas de desmatamento histórico.

Os governos estaduais da Amazônia Brasileira têm feito reduções significativas no desmatamento, contribuindo com 3,5 bilhões de toneladas de CO2 em emissões

www.imc.ac.gov.br



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

evitadas entre 2006 e 2012. A proposta destaca o consenso alcançado pelos estados amazônicos do GCF no Brasil sobre os principais elementos que deveriam ser incorporados na Estratégia Nacional de REDD+, que será apresentada na Conferência das Partes (COP) da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), que será realizada em dezembro de 2014 em Lima, no Peru.

#### **Outras iniciativas**

O Governo do Amapá, através do programa ProExtrativismo, executado pelo IEF visa fomentar a agricultura familiar, valorizando as principais cadeias extrativistas do Estado promovendo, entre outras ações, o reconhecimento dos serviços ambientais prestados pelos produtores e suas florestas.

Esse reconhecimento se dá através de linhas de crédito específicas, com recursos mais robustos, para os beneficiados que cumprirem com as orientações da primeira etapa. Essas linhas de crédito são destinadas a pagamento por serviços ambientais. Elas serão amortizadas como forma de compensação pelo fato dos produtores manterem a floresta em pé.

http://www.ief.ap.gov.br/conteudo/lista\_noticias/516



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS



12/08/2014 às 8:13 Fany Dimytria - jornalismo@portalamazonia.com

#### Desenvolvimento econômico sustentável é discutido no Acre

Reunião anual tem por objetivo discutir diminuição de gás carbônico. Encontro acontece desde 2008

RIO BRANCO – Diferentes culturas na busca por um desenvolvimento econômico juntamente com a preservação ambiental. Esse é o objetivo na 7ª edição da Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas (GCF – Governors' Climate and Forests Task Force). A colaboração é subnacional. Brasil, Indonésia, Peru, México, Estados Unidos, Nigéria e Espanha são os países que fazem parte da força tarefa em 2014. O encontro acontece pela primeira vez no Acre e teve inicio nesta segunda-feira (11) e vai até esta quinta-feira (14).



De acordo com a GCF, desenvolvimento sustentável no Acre é modelo para o Brasil e mundo. Foto: Divulgação GCF



O objetivo é discutir meios de avançar no desenvolvimento sustentável, mas com baixas emissões de carbono e redução de desmatamento e uso da terra (REDD+). Ao todo, 22 estados e províncias destes países participam da reunião. É a segunda vez que o Brasil recebe o evento que acontece desde 2008. O intuito, além das discussões, é a maior cooperação entre as nações em assuntos relacionados à **política** climática, desenvolvimento sustentável e proteção das florestas.

De acordo com consultor sênior e líder de projeto do GCF, Willian Boyd, a promoção do desenvolvimento juntamente com o cuidado com a natureza são pautas de essencial importância para serem discutidas. "O grande objetivo desse encontro é proteger o meio ambiente enquanto a economia cresce, sem afetar de forma maléfica as florestas, juntamente com os parceiros e governantes que integram o GCF", explica.



Willian Boyd diz que encontro facilitará trocas de ideias e experiências entre as nações. Foto: Fany Dimytria/Portal Amazônia

Pontes de compromissos entre governos e instituições privadas para um bem maior: a inclusão e a preservação. É dessa maneira que o governador da província de Kalimantan Central, na Indonésia, Agustin Teras Narang, avalia o encontro. "A cooperação e o trabalho em comum, respeitando a culturas diferentes, são essenciais para proteger o futuro", garante.





Governadores de províncias da Indonésia e embaixador do país no Brasil participaram da coletiva de imprensa. Foto: Fany Dimytria/Portal Amazônia

Questionado sobre a participação de países do continente africano no GCF, Boyd disse que o estados da África terão mais participações no encontro a partir de agora. "Temos previsões para integrar a maior participação da África ao GCF, estamos dispostos e de portas abertas para ajudar", finaliza.

http://www.portalamazonia.com.br/editoria/atualidades/desenvolvimento-economico-sustentavel-e-discutido-no-acre/



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

### Página 20. net



Palestras, mesas-redondas e debates fazem parte da programação - Foto: GCF Task Force

# Reunião da GCF discute nesta quarta sustentabilidade e baixas emissões de carbono

Cerca de 250 pessoas participam da reunião anual da Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas, Governors' Climate and Forests Task Force (GCF). A programação do encontro traz, nesta quarta-feira, 13, painéis de discussão, seminários e mesas redondas. O evento ocorre até quinta, 14.

A partir das 9h, será realizado o Seminário "Do REDD+ ao Desenvolvimento de Ações com Baixas Emissões e Justiça Social". Na oportunidade, será lançado o Edital de Concursos de Artigos Científicos para publicação na Revista PGE/AC.

Logo após, ocorrerá o primeiro Painel de Discussão do dia: "Sustentabilidade, Serviços Ambientais e Desenvolvimento com Baixas Emissões", com a participação de Amy Duchelle, do Center for International Forestry Research, e do senador Jorge Viana (PT).

O segundo painel do dia ocorre durante a tarde. O Painel de Discussão reúne dois assuntos. "Desafios do Estado para a Promoção do Desenvolvimento de Baixas Emissões", com o procurador do Estado do Mato Grosso, Carlos Teodoro Irigacy, e "Possibilidade Jurídica de Criação e Implementação de Sistemas Subnacionais de REDD no Brasil", com o advogado Ludovino Lopes.

Após cada painel de discussão será realizada uma Mesa Redonda com os palestrantes.

#### GCF

O Governors' Climate and Forests Task Force (GCF) reúne lideranças de seis estados brasileiros e dezesseis governos e províncias internacionais com o objetivo de construir programas jurisdicionais de desenvolvimento com baixas emissões de carbono, redução das emissões por desmatamento e uso da terra e outras iniciativas.

No ano passado, o evento ocorreu em Madre de Deus, no Peru.

Anaís Cordeiro

 $\underline{\text{http://www.pagina20.net/meio-ambiente/reuniao-da-gcf-discute-amanha-sustentabilidade-e-baixas-emissoes-de-carbono/articles and the reuniao-da-gcf-discute-amanha-sustentabilidade-e-baixas-emissoes-de-carbono/articles and the reuniao-da-gcf-discute-amanha-sustentabilidade-e-baixas-emissoes-de-carbono-articles and the reuniao-da-gcf-discute-amanha-articles and the reuniao-da-gcf-discute-amanha-articles and the reuniao-da-gcf-discute-amanha-articles and artic$ 

www.imc.ac.gov.br





# Governors In Rainforest Nations Continue To Step Up On Deforestation. Will The Rest Of The World Follow?

Author: Steve Zwick

Many rainforest nations depend on oilseed crops like soybeans and palm oil, but those same crops are among the leading drivers of deforestation. Governors from 13 states in rainforest nations have committed to forego that income and slash deforestation by 80% between now and 2020 – but they need credible REDD finance to get the job done.

#### Share

**12 August 2014 | RIO BRANCO, Brazil |** Indonesia's largest cash crop is palm oil. In Brazil, it's soybeans. Those two crops are driving deforestation in both countries, yet governors from oilseed-dependent states in both countries have vowed to slash deforestation if funding for Reduced Emissions from Deforestation and forest Degradation (REDD) materializes.

Thirteen of them on Monday launched the Rio Branco Declaration, which is a clear commitment to reduce deforestation in their states by 80% between now and 2020. That commitment, however, is contingent on developed countries delivering on their own promises to step up funding – both market-based and non-market-based – to engineer a shift to sustainable land-use practices built in part on support for indigenous agriculture.

The declaration was signed at the 8<sup>th</sup> Annual Meeting of the <u>Governors' Climate & Forests (GCF) Task Force</u> here. The GCF is a collaboration among 22 states and provinces from Brazil, Indonesia, Mexico, Nigeria, Peru, Spain, and the United States. Three additional Mexican states — Tabasco, Quintana Roo and Jalisco — are expected to join this week. Governors from other GCF member states say they will also sign the declaration.

"GCF members come from different provinces and countries, but we have a common goal — to protect forests and build sustainable environments for improved livelihoods for all both now and into the future," said Governor A. Teras Narang of the Indonesian state of Central Kalimantan. "That future is now."



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

#### The REDD Factor

Narang's country, Indonesia, is attempting to halt deforestation by shifting palm-oil development from forested lands to degraded lands – a daunting task akin to moving the farms of the US Midwest to the plains of Texas. It amounts to the largest voluntary land-swap in history, and the government aims to <u>use REDD finance to achieve it</u>, while also engaging the demand side of the equation by working with companies willing to re-engineer their supply chains to avoid deforestation.

"Only standing forests are capable of removing greenhouse gases such as CO<sub>2</sub> from our atmosphere, helping to reduce global warming," said Governor Dr. Cornelis MH, a signatory to the declaration and Governor of the Indonesian state of West Kalimantan. "Performance-based incentives or assistance from donor countries to support REDD+ programs and low emissions development will not only rehabilitate forests but support livelihoods among forest-dependent communities—both small-holder farmers and indigenous communities."



Indigenous leaders, conservationists, and private-sector actors meet on the sidelines of the GCF meeting in Brazil.



Edwin Vasquez is the leader of one of those communities, the Huitoto People of Peru, and as Coordinator General of COICA (*Coordinadora de las Organizaciones Indígenas de la Cuenca Amazónica*, Coordinator of Indigenous Organizations of the Amazon River Basin), he represents nearly 400 other indigenous communities in the Peruvian Amazon.

"Humanity is in grave danger over the destruction of the Amazonia — the climate regulator of the planet," he said. "The 5,000 indigenous communities continue to protect the forests and preserve our cultures and the world, as we have done for thousands of years. We are the proprietors of 210 million hectares, covering 25% of the Amazon, which calls for an urgent proposal—'Indigenous Amazonia for Humanity,' a \$210 million project addressing the fact that climate funds have not reached our communities."

The Declaration

The declaration aims to put the GCF on the world stage, and it invites the international community and partner organizations to work with the GCF to develop clear and transparent mechanisms for securing and delivering performance-based benefits to forest-dependent communities, smallholders, and indigenous peoples.

"For the last 6 years the GCF has been the source of incredible innovation that is now ready for the world stage," said Dan Nepstad, Executive Director of Earth Innovation Institute. "If the GCF states and provinces decide in Rio Branco to reduce 80% of deforestation by 2020, this means 4 billion tons of avoided CO<sub>2</sub> emissions — on top of the 3 billion tons of emissions already avoided."

Now, he says, it's up to the rest of us to step up.

"For the 2020 commitment to become real, the GCF will need the support of companies, donors and investors, and a strong commitment to channel benefits to forest-based communities," said Nepstad. "All of the pieces are coming together for this to happen in the coming months."

#### California Key

On the buy-side, the US state of California is considering the inclusion of REDD offsets in its cap-and-trade program. The state <u>played a leadership role</u> in the early days of the



GCF, and it remains a key driver.

"Without action to reduce emissions from the deforestation of tropical forests, we are missing one of the keys to mitigating climate change," said California Air Resources Board Chairman Mary Nichols. "We think the sector-based offset crediting approach being evaluated for jurisdiction-wide programs, like the one in Acre, is the next frontier for California's carbon offset program."

http://www.ecosystemmarketplace.com/pages/dynamic/article.page.php?page\_id=10480&



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS



# Governors from 13 states have pledged to reduce deforestation 80% by 2020

Governors from 13 states and provinces from Brazil, Indonesia, Mexico, Nigeria, Peru, Spain, and the United States have pledged to reduce deforestation 80% by 2020 provided rich companies step forward with adequate levels of financial support. The commitment, made on Monday (11 August) at a high-level convening in Rio Branco, Brazil, comes under the Governors' Climate & Forests (GCF) Task Force – an initiative that aims to create financial incentives for keeping forests standing.

Mongabay (12 August 2014)

http://www.soilassociation.org/aboutus/newsandmedia/readtodaysnews/todaysnews/articleid/7135/todays-news-soil-association-conference-steams-in



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS



SEMADET participa en Reunión Internacional La SEMADET está asistiendo a la reunión anual de Gobernadores sobre Clima y Bosques, que durará del 11 al 14 de agosto en Brasil.

12 de agosto de 2014 por Nashely Morales



Fotografía por: Especial

De acuerdo con la información presentada en el portal del gobierno del estado de Jalisco, la Secretaría de Medio Ambiente y Desarrollo Territorial (SEMADET) está asistiendo a la reunión anual de Gobernadores sobre Clima y Bosques (GCF: Governors' Climate and Forests Task Force), que durará del 11 al 14 de agosto en Brasil.

Esta reunión permite que se lleve a cabo el intercambio de experiencias, el **diálogo** y el acceso a **recursos internacionales** que buscan fortalecer las políticas de protección al medio ambiente en todas las regiones participantes.

Nuestro estado es parte de la delegación mexicana que es parte del **GCF** en compañía de otros **estados**, como Campeche, Chiapas y Yucatán.

El **GCF** es una reunión en la que se abordan temas sobre avances exitosos y retos pendientes en cuanto a la preservación de los bosques y la disminución del cambio climático por medio de las Reducción de Emisiones por la Deforestación y por la Degradación (**REDD+**), además de que ahí también se establecen las estrategias que se aplicarán a nivel estatal, nacional e internacional.

Igualmente, el **GCF** busca que las naciones trabajen unidas para que se apliquen políticas públicas y programas que sean realistas y que promuevan un buen **desarrollo en los bosques**.

**Magdalena Ruiz Mejía**, a cargo de la **SEMADET**, compartirá en el **GCF** los avances que **Jalisco** ha alcanzado en cuanto a las Políticas de Cambio Climático y Bosques establecidas.

En esta reunión, los participantes de todo el mundo serán informados sobre el trabajo que la **SEMADET** ha llevado a cabo, entre estas acciones están: el programa de reducción de emisiones, el programa de **Cuencas Costeras** (para evitar que se sigua disminuyendo la superficie forestal) y la **atención a la degradación** de selvas y bosques.

http://www.sexenio.com.mx/jalisco/articulo.php?id=3515

www.imc.ac.gov.br



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS



#### Governors pledge massive cuts in deforestation

12 ago 2014



Floresta tropical. Foto por Rhett A. Butler.

Governors from 13 states have pledged to reduce deforestation 80 percent by 2020 provided rich companies step forward with adequate levels of financial support.

The commitment, made Monday at a high-level convening in Rio Branco, Brazil, comes under the Governors' Climate & Forests (GCF) Task Force, an initiative that aims to create financial incentives for keeping forests standing. The GCF involves 22 states and provinces from Brazil, Indonesia, Mexico, Nigeria, Peru, Spain, and the United States. The 19 tropical members of the GCF account for about of a quarter of the world's remaining tropical forests.

The GCF says it expects other members to sign the Rio Branco Declaration "in coming weeks".





The GCF has strongly advocated for REDD+, a greenhouse gas emissions reduction approach that hinges on paying tropical countries for protecting and better managing their forests. Deforestation and degradation account for about a tenth of global carbon emissions, making forest conservation one of the best opportunities for slowing climate change.

"Without action to reduce emissions from the deforestation of tropical forests, we are missing one of the keys to mitigating climate change," said California Air Resources Board Chairman Mary D. Nichols, who added that the mechanism could play a role in California's efforts to cut emissions. "We think the sector-based offset crediting approach being evaluated for jurisdiction-wide programs, like the one in Acre, is the next frontier for California's carbon offset program."



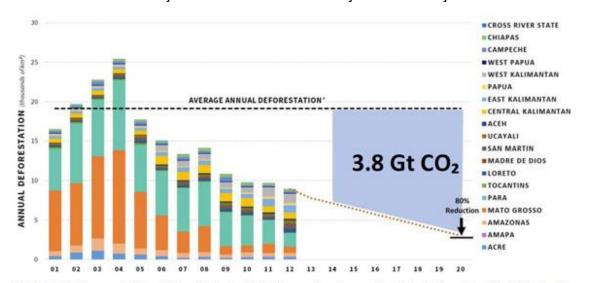


FIGURE 1: Historic annual deforestation of 19 tropical GCF states and provinces and projected deforestation if an 80% reduction is successfully implemented. \*Reference level for average annual deforestation is 1996-2005 for Brazilian states, 2001-2010 for all others.

According to Dan Nesptad, a forest scientist who runs the Earth Innovation Institute, an 80 percent reduction in deforestation across all 19 members would amount to emissions savings of 3.8 billion tons by 2020, equivalent to the combined annual emissions of India and Russia.

As part of this effort, the GCF is also trying to link carbon finance to commodity roundtables so soy, cattle, and palm oil producers could receive direct benefits from abandoning damaging practices, like forest conversion. The initiative is further trying to bring in indigenous groups that are most at risk of being marginalized by poorly designed and implemented forest carbon programs.

"We are exploring new partnerships with sustainable supply chain initiatives and Indigenous Peoples," said William Boyd, GCF Senior Advisor & Project Lead. "And we are launching the Rio Branco Declaration calling on our new members, our partners and international community to take aggressive commitments to reduce deforestation to mobilize substantial finance for such efforts and to ensure that benefits reach people on the ground."

"For the 2020 commitment to become real, the GCF will need the support of companies, donors and investors, and a strong commitment to channel benefits to forest-based communities," added Nepstad. "All of the pieces are coming together for this to happen in the coming months."

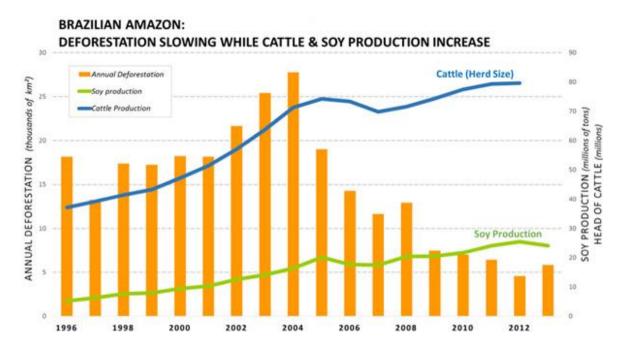
Edwin Vasquez, leader of the Huitoto people and Coordinator General of COICA, a body that represents 390 indigenous communities in the Peruvian Amazon, added that



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

such programs will only work if they involve local people who play a critical role in safeguarding forests.

"Humanity is in grave danger of the destruction of the Amazonia—the climate regulator of the planet. The 5,000 indigenous communities continue to protect the forests and preserve our cultures and the world, as we have done for thousands of years," he said. "We are the proprietors of 210 million hectares, covering 25% of the Amazon, which calls for an urgent proposal—'Indigenous Amazonia for Humanity,' a \$210 million project addressing the fact that climate funds have not reached our communities."



The GCF has pointed to Brazil as a potential model for other countries. Brazil's deforestation rate has plunged by more than 70 percent over the past decade, while agricultural production has continued to grow.

http://news.mongabay.com/2014/0812-gcf-rio-branco-declaration.html

Veiculação em outros sites:



August 18, 2014 12:18 pm

http://www.theepochtimes.com/n3/887878-governors-pledge-massive-cuts-in-deforestation/?photo=2



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

#### Notícias do dia 13/08

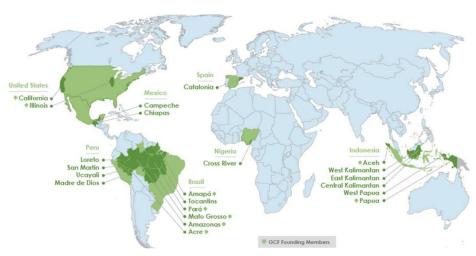


#### Estados adotam meta de reduzir desmatamento em 80% até 2020

13/08/2014 - Fonte: Instituto CarbonoBrasil/GCF

Declaração de Rio Branco, assinada por 13 estados brasileiros e estrangeiros, estabelece o compromisso de preservar as florestas, mas afirma que isso só será possível se os recursos necessários forem arrecadados.

A capital do
Acre está
recebendo a
oitava reunião
anual da Força
Tarefa dos
Governadores
para o Clima e
Florestas
(GCF),
entidade que
reúne 22
estados e



províncias de sete países, e antes mesmo de o evento acabar um importante documento foi apresentado.

A Declaração de Rio Branco (que será disponibilizada na íntegra em breve no <u>portal do GCF</u>) propõe a meta de reduzir o desmatamento em 80% até 2020, desde que exista um financiamento - público ou através de mecanismos de mercado - de longo prazo para promover as ações essenciais para a preservação das florestas.



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

Treze estados já assinaram o documento, entre eles o Acre, mas espera-se que, até o fim do evento, nesta quinta-feira (14), mais membros do GFC se tornem signatários.

"A Declaração de Rio Branco surge como um chamado para que parceiros e comunidade internacional se mobilizem na busca por garantir que os recursos para os esforços de conservação e de melhora da condição de vida dos povos locais sejam levantados", afirmou William Boyd, conselheiro do GCF.

"Os membros do GCF vêm de diferentes províncias e países, mas temos o mesmo objetivo: proteger as florestas e construir um futuro sustentável que melhore a vida de nossos cidadãos. Esse futuro é agora", disse Teras Narang, governador de Kalimantan Central, na Indonésia.

Entre as formas de conseguir financiamento, a declaração aponta a importância do REDD+, mecanismo que remunera a redução de emissões de gases do efeito estufa através da preservação florestal.

Se for realmente cumprida a meta de 80% de redução no desmatamento, o GCF estima que quatro bilhões de toneladas métricas de CO2 equivalente deixem de ser emitidas até 2020.

"Sem alguma ação para reduzir as emissões do desmatamento das florestas tropicais, estaríamos perdendo um dos fatores essenciais para mitigar as mudanças climáticas. Acreditamos que uma iniciativa setorial de créditos de compensação para programas regionais, como o do Acre, é a próxima fronteira para o esquema de carbono da Califórnia", destacou Mary Nichols, presidente do Air Resources Board, órgão que administra o mercado de carbono californiano.

"O Estado do Acre continuará a ser o centro dos esforços de resposta aos desafios da Amazônia e trabalhará em conjunto com seus parceiros do GCF para garantir a preservação do meio ambiente e o compromisso de uma agenda de desenvolvimento para o século XXI", disse Tião Viana, governador do Acre.

A reunião do GCF também deverá aprovar a entrada de quatro novos membros, os estados mexicanos de Tabasco, Quintana Roo e Jalisco, e a província peruana do Amazonas.



#### INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

Atualmente, mais de 20% das florestas tropicais estão em estados e províncias do GCF, incluindo 75% das florestas brasileiras, metade das florestas indonésias e 80% das peruanas.

http://www.institutocarbonobrasil.org.br/noticias6/noticia=737926

Veiculação em outros sites:



 $\underline{http://www.rnambiental.com.br/index.php/news/62-estados-adotam-meta-de-reduzir-desmatamento-em-80-ate-2020.html}$ 



Publicado em Notícias no dia 13/08/2014

http://www.portalodm.com.br/noticia/1279/estados-adotam-meta-de-reduzir-desmatamento-em-80--ate-2020



http://www.oc.org.br/index.php/cms/news/see/idnoticia/288076



13/8/2014 - 11h06

 $\underline{\text{http://envolverde.com.br/ambiente/estados-adotam-meta-de-reduzir-desmatamento-em-80-ate-2020/2000} \\$ 





# Governadores e delegados do GCF reafirmam princípios de sustentabilidade na Declaração de Rio Branco

13 Agosto 2014

Nesta segunda-feira (11) foi realizada a abertura da 8ª Reunião Anual da Força Tarefa de Governadores pelo Clima e Florestas (GCF). O evento, que ocorre em Rio Branco (AC) até 14 de agosto, busca avançar na construção de programas subnacionais de desenvolvimento com baixas emissões de carbono e de redução das emissões por desmatamento e uso da terra (REDD+) nos trópicos, dentre outras iniciativas.

Neste primeiro dia de atividades, os governantes e delegados presentes assinaram a Declaração de Rio Branco. De acordo com Ana Euler, diretora-presidente do Instituto Estadual de Florestas do Amapá, "a declaração vem afirmar os princípios e resultados dos participantes do GCF e explicitar uma visão de um bloco de três continentes, com cinco línguas diferentes, que conseguiram se alinhar em torno da redução do desmatamento, em processos de longo prazo, e manutenção das florestas com igualdade de distribuição de renda e oportunidades, de educação e principalmente para o desenvolvimento do setor produtivo florestal e de serviços ambientais".

Além disso, foram apresentadas experiências de instituições e governos envolvidos em iniciativas de desenvolvimento sustentável, como o Banco Alemão KfW, a organização Forest Trends e a Coordenação Peruana de Organizações Indígenas da Bacia Amazônica, dentre outros. Também foram relatadas as atividades do Fundo GCF, que é um instrumento de financiamento climático estabelecido pela Força Tarefa para apoiar as iniciativas que reduzem as emissões por desmatamento e degradação florestal nos Estados e Províncias membros.



#### INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

Durante a tarde, os coordenadores do GCF dos países onde estão sediados os Estadosmembros apontaram os números e as iniciativas de maior destaque em cada país. Em seguida teve início uma rodada de discussões sobre os elementos necessários para a construção de programas jurisdicionais de REDD+.

#### Estados e províncias como referência para novas experiências

Ricardo Mello, coordenador adjunto do Programa Amazônia do WWF-Brasil, diz que as iniciativas de incentivo aos serviços ambientais têm sido mais efetivas em nível subnacional do que nacional: "Atento a isto, o WWF tem ampliado o apoio às iniciativas jurisdicionais. O Estado do Acre é o caso mais emblemático para a organização, pois mostra que a transição de um modelo de alta emissão de carbono para um onde se valoriza a floresta em pé é economicamente factível".

Para ele, um dos grandes anseios de eventos como a reunião do GCF é que os acordos sirvam como iniciativas que possam ser replicadas ao redor do mundo: "Já que as experiências bem sucedidas estão surgindo em nível local, por que não juntar esforços para que isto se torne mais visível e forte nas convenções de clima? São acordos menores, mais leves, mais rápidos, e que são efetivos para a redução das emissões de carbono", afirma.

#### Política ambiental acriana é destaque mundial

De acordo com o secretário-geral do GCF, William Boyd, este é de longe o evento mais importante da Força Tarefa. "Este é o único momento em que todos os membros do GCF estão juntos. E o Acre tem sido um líder na Força Tarefa, no Brasil e no mundo quando o assunto é a construção de programas de proteção de florestas, redução de emissões e valorização do meio de vida de populações tradicionais".

Para amanhã estão programados mais painéis sobre programas jurisdicionais de REDD+ e o início do evento acadêmico. "Se você quer ver o que os líderes em programas de desenvolvimento sustentável estão fazendo, venha para a Reunião Anual do GCF", reforçou o senhor Boyd.

http://www.wwf.org.br/wwf\_brasil/?40762/governadores-e-delegados-do-gcf-reafirmam-princpios-de-sustentabilidade-nadeclarao-de-rio-branco





13/08/2014

#### Idesam marca presença na VIII Reunião Anual do GCF



Por Larissa Mahall

O encontro tem como eixo central a temática das Mudanças Climáticas e é debatido por representantes de sete países.

Entre os dias 11 e 14 de agosto, acontece no Acre a VIII Reunião Anual da Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas (GCF). O encontro tem representantes de 22 estados e províncias do Brasil, além de delegações da Espanha, Estados Unidos, Indonésia, México, Nigéria e Peru.

Essa reunião tem como objetivo construir programas jurisdicionais de desenvolvimento com baixas emissões de carbono, redução das emissões por desmatamento e uso da terra, e outras iniciativas, é o que informa o secretário adjunto do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas – Idesam, Mariano Cenamo, coordenador do GCF Brasil.

O encontro ocorre uma vez por ano e o local do evento é rotativo entre os membros do GCF e pela terceira vez, acontece no Brasil, tendo como anfitrião o estado do Acre.



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

#### Contribuições estaduais

A troca de informações nos painéis e mesa redonda fomenta o debate sobre o cenário e atividades estaduais desempenhadas. Isso vai ao encontro da dinâmica de trabalho colaborativo do grupo, que "busca ter uma rede de apoio e dar suporte no nivelamento e jurisdição sobre mudanças climáticas e REDD+", destaca Cenamo.

Destaca-se também o Stakeholder Event, que o Idesam organizou junto com a Procuradoria Geral do estado do Acre nos dias 12 e 13.



(Foto: Caio Fulgêncio/G1)

#### Ponto Focal do GCF no Brasil

No Brasil, o GCF é representado por seus estados membros e um coordenador nacional, que é a instituição responsável por representar o GCF no país, apoiando os estados em seus esforços relacionados a REDD+ no contexto da Força Tarefa e articular as atividades do GCF em geral tanto no Brasil quando em outros fóruns.

Desde 2011, o Ponto Focal do GCF no Brasil é o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas – Idesam, que foi selecionado pelos Estados para atuar como facilitador da força tarefa no Brasil.

http://idesam.org.br/idesam-marca-presenca-na-viii-reuniao-anual-do-gcf/#.U O28cVdXiw



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS



TO debate a redução da emissão de carbono em evento em Rio Branco

### O encontro começou na segunda, 11, e segue até a próxima quinta, 14

13/08/2014 09h17 | Atualizado em: 13/08/2014 15h31

Divulgação



Durante o encontro que acontece até quinta-feira, 14, os participantes vão trocar experiências sobre o esforço local para implementar programas de redução da emissão de carbono



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

Representando o Governo do Tocantins, o secretário do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Alexandre Tadeu, participou na última segunda-feira, 11, da abertura oficial do encontro da Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas (GCF). O evento acontece em Rio Branco, no Acre, com a participação de delegações de outros 21 estados e províncias do Brasil, Espanha, Estados Unidos, Indonésia, México, Nigéria e Peru.

Durante o encontro que acontece até quinta-feira, 14, os participantes vão trocar experiências sobre o esforço local para implementar programas de redução da emissão de carbono a partir da valorização das florestas. Cerca de 20% das florestas tropicais do planeta estão no território dos membros do GCF.

Por telefone, Alexandre Tadeu disse que o Tocantins tem muito a ganhar com as discussões, já que estuda iniciativas que visam transformar as áreas protegidas do Estado em ativos econômicos. "Podemos contribuir com a redução de carbono tanto voluntariamente, como também podemos encontrar maneiras de entrar no mercado de carbono", comentou.

#### **REDD+**

Os membros brasileiros do GCF também estão articulando a incorporação de proposições na estratégia nacional de REDD+ (Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal associadas à promoção da conservação e manejo sustentável florestal e ampliação dos estoques de carbono nas florestas). O documento será apresentado em dezembro pelo Governo Federal, durante a realização da Conferência das Partes (COP), da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), em Lima, Peru.

## Da Ascom/Semades

http://www.redeto.com.br/noticia-13084-to-debate-a-reducao-da-emissao-de-carbono-em-evento-em-rio-branco.html#.U O4tcVdXiw



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS



## Acre

# Reunião internacional discute redução do desmatamento e mudanças climáticas

(13/08/2014) Daniel Medeiros



Rio Branco sedia a reunião anual da Força Tarefa dos Governadores pelo Clima e Florestas (GCF), evento que conta com a participação de governadores e delegados de 22 Estados e Províncias de sete países. Até quinta-feira (14) estão em debate as políticas para redução do desmatamento em regiões tropicais, os avanços na construção de programas regionais, estaduais e nacionais de desenvolvimento com baixas emissões de carbono e de uso da terra (REDD+) nos trópicos e o estabelecimento de novas metas de redução de emissões de carbono, entre outras iniciativas sustentáveis. Eufran Amaral, chefe-geral da Embrapa Acre, participa do encontro como membro do Comitê Científico do Sistema Estadual de Incentivos por Serviços Ambientais (CISA).

A Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas é uma colaboração entre estados nacionais e internacionais que trabalham para proteger as florestas tropicais e reduzir as emissões de carbono, o desmatamento e a degradação (REDD+), criando estratégias para o desenvolvimento sustentável. Até o momento, além do Brasil, integram o consórcio Espanha, Estados Unidos, Indonésia, México, Nigéria e Peru. Também participam do evento representantes de ONGs, empresas e profissionais de instituições de pesquisa envolvidas com a temática ambiental.

Nesta edição, as principais prioridades da Força Tarefa incluem a finalização de um plano estratégico GCF até 2020; ampliação da oferta de treinamento e capacitação em



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

seus Estados e Províncias; o fortalecimento das redes de apoio para desenvolvimento de baixas emissões nas jurisdições da Força Tarefa; e a construção de consensos globais e políticas inovadoras sobre desenvolvimento de baixas emissões.

Atualmente, os países membros buscam aprovar estratégias estaduais que viabilizem financiamento para a conservação florestal, redução do desmatamento e o controle de ações que promovam o desenvolvimento sustentável. Em outras palavras, procuram estabelecer negociações que resultem em pagamento pelos serviços ambientais.

Recentemente, os seis estados do Brasil que fazem parte do GCF (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará e Tocantins) apresentaram uma proposta inovadora de distribuição de Unidades de Redução de Emissões (UREDD+) para sanar as lacunas entre os estados com grandes diferenças nas taxas de desmatamento histórico.

## Protagonismo

O Acre tem uma história de protagonismo em iniciativas de proteção ambiental e desenvolvimento sustentável, que começaram no Brasil com a Rio 92 . Em 2010, o Estado criou o Sistema de Incentivos por Serviços Ambientais do Acre (SISA), que estabeleceu um programa estadual para o regime de REDD+, constituindo-se em uma das primeiras políticas para pagamento de serviços ambientais do Brasil e uma das mais eficientes do mundo. Além do crédito de carbono, o programa também inclui iniciativas com conservação de recursos hídricos, regulação do clima e conservação da biodiversidade entre outras práticas sustentáveis.

Para o chefe-geral da Embrapa Acre, Eufran Amaral, além de compartilhar conhecimentos, a reunião possibilita conhecer o que cada um vem fazendo em relação ao desmatamento, às mudanças climáticas e lançar novos desafios. "O Acre se destaca entre os estados integrantes da força-tarefa porque criou uma legislação e uma base de governança que o colocou na vanguarda de estratégias nacionais de serviços ambientais. Os participantes vão poder conhecer estes avanços e contribuir com sugestões para melhorar o sistema", destaca Amaral.

Essa troca de experiências, de acordo com Amaral, é importante para que os estados avancem no processo de criação de políticas públicas de incentivos ambientais e na geração de conhecimentos, tendo a floresta como base. As instituições de pesquisa são parte integrante desse processo. "A Embrapa pode contribuir com tecnologias



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

para o desenvolvimento de políticas públicas e produção de conhecimentos para o entendimento dessa oferta de serviços ambientais", afirma.

Segundo a diretora do Instituto de Mudanças Climáticas (IMC), Magali Medeiros, nos últimos dois anos, o Acre conseguiu reduzir o desmatamento em 63%. Com a redução o Estado chamou a atenção de organismos internacionais e entre 2013 e 2014 conseguiu captar recursos da ordem de aproximadamente 40 milhões. Segundo Magali, os recursos oriundos dos famosos créditos de carbono foram aplicados em diversos setores do estado.

"Com o incentivo a serviços ambientais garantimos o apoio ao subsídio da borracha, à formação de agentes agroflorestais e indígenas para atuarem na vigilância e proteção das terras indígenas e demais atividades das cadeias produtivas sustentáveis do estado. Isso mostra que cuidar do meio ambiente, além de proporcionar benefícios ambientais e sociais, pode gerar renda para os Estados", conclui.

Texto: Diva Gonçalves

 $\underline{\text{http://www.cpafac.embrapa.br/imprensa/reuniao-internacional-discute-reducao-do-desmatamento-e-mudancas-climaticas}$ 

Veiculação em outros sites:



 $\underline{\text{http://www.mutua-es.com.br/component/k2/item/9164-reuniao-internacional-discute-reducao-do-desmatamento-e-mudancas-climaticas}$ 





## Políticas ambientais adotadas no Acre são exemplos para o mundo

Com informações da Assessoria 13/08/2014 16:37:15



O senador Jorge Viana foi um dos palestrantes desta terça-feira da reunião anual da "Força tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas", realizada pela primeira vez no Acre. O evento que começou nesta segunda (11) conta com a participação de representantes de 22 Estados brasileiros e mais 6 países. Como ex-governador e atual senador pelo Acre, Jorge Viana apresentou aos participantes do encontro um resumo das políticas ambientais adotadas no estado do Acre que o tornam referência no combate ao desmatamento e valorização da floresta.

"O Acre virou uma referência não só para o Brasil, mas para o mundo, por conta da nossa luta em defesa das florestas. Tínhamos um estado símbolo da destruição e do desmatamento. Uma prova disso foram tantas vidas perdidas nessa causa, como a de Chico Mendes. Os movimentos sociais fizeram um grande diferencial e a partir deles, nós começamos a consolidar uma política diferenciada de ver a floresta. Implantamos



## INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

o governo da floresta e, com ele, o conceito de florestania. E agora o Brasil ganha autoridade diante do mundo porque está diminuindo o desmatamento. E qual é o estado que é referência nessa redução? O estado do Acre" defendeu Jorge Viana.

O Vice-presidente do Senado também destacou como o Acre criou seu aparato legal para implantar uma política de desenvolvimento que respeitasse os recursos naturais e as comunidades tradicionais. Citou como exemplo o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE), que começou a ser implantado em seu governo e teve continuidade no governo Binho, e o Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais, SISA, criado em 2010 e que engloba uma série de ações de incentivos aos serviços ambientais.

"Criamos aqui as bases de uma economia florestal e sustentável, onde os recursos naturais valem mais preservados do que a destruídos. Um grande desafio que nós temos é remunerar melhor aqueles que vivem na Amazônia. Nós não podemos viver numa das regiões mais ricas do planeta ainda tendo gente passando fome", argumentou o senador. "Como senador, quero ajudar nesse programa dos governadores para que a legislação mude, as políticas públicas mudem e o mundo saia dessa irracionalidade de uma produção e consumo insustentáveis", completou.

## Veiculação em outros sites:



http://www.fronteiraweb.com.br/forca-tarefa-dos-governadores-para-o-clima-se-reune-no-acre/



## INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

# Cadeias de suprimento sustentáveis são debatidas no segundo dia do GCF

Postado em 13/08/2014 16h57min: 05 BRUNA LOPES



Encontro de governadores acontece pela primeira vez no Brasil

O segundo dia da Reunião Anual da Força-Tarefa de Governadores para o Clima e Florestas (GCF) realizado em Rio Branco foi marcado pela discussão sobre a ligação entre os programas jurisdicionais de REDD+ e as cadeias de suprimento sustentáveis, com a apresentação de casos como o do Rabobank, instituição financeira que busca promover o setor de alimentos e o agronegócio com foco na sustentabilidade.

As cadeias de suprimento sustentáveis e as iniciativas de REDD+ caminham em paralelo com a mesma meta – o desenvolvimento com baixas emissões de carbono – e os novos arranjos apontam caminhos que também conectem o mercado e os produtores com os governos locais para um trabalho mais efetivo de redução de desmatamento.

As reuniões da Força-Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas procurarão estabelecer a troca de experiências entre os estados, a construção de novas políticas, o fortalecimento das redes de apoio institucionais e sociais, além de promover capacitações envolvendo o REDD +, que promove pagamentos por resultados na redução das emissões de carbono e gases de efeito estufa (GEE).



Dentre as iniciativas discutidas no painel sobre financiamento público e privado para programas jurisdicionais de REDD+, destaca-se o caso da Companhia de Desenvolvimento de Serviços Ambientais do Acre (CDSA), mecanismo criado para fomentar e desenvolver estratégias voltadas à captação de recursos financeiros e investimentos nos programas, subprogramas e projetos, buscando investidores privados para tornarem-se sócios do processo.

Para o secretário de Estado de Meio Ambiente do Acre, Carlos Edegard de Deus, o evento é muito significativo, porque traz ao Acre, ao Brasil e ao mundo a inovação de saber organizar os processos produtivos sem causar danos ao meio ambiente, principalmente no que se refere às florestas. "Não estamos recebendo este evento à toa, mas pelo que avançamos nesses quase vinte anos de trabalhos em prol da sustentabilidade", destaca.

O conselheiro sênior e líder do Projeto CGF, Willian Boyd, destaca a importância do trabalho acreano dentro desse contexto: "O Acre é considerado paradigma que serve de base para outros estados membros, não apenas no Brasil, mas também no mundo".

Sobre o evento Boyd afirmou que o principal motivo para a criação do CGF é dar força e suporte para essa representação de governadores e diversos agentes dos setores públicos e privados, além dos parceiros das comunidades indígenas e extrativistas, com o objetivo maior de lançar essa plataforma para que esses personagens possam exercer sua posição de liderança em seus países e no mundo.

## Agenda para quarta-feira, 13

No terceiro e último dia de Reunião, durante o seminário "Do REDD+ ao Desenvolvimento de Ações com Baixas Emissões e Justiça Social", será lançado o Concurso de Artigos Científicos que serão publicados na Revista da Procuradoria-Geral do Estado do Acre, com premiação aos três primeiros colocados. Para às 19h está marcado o fechamento da Reunião Anual do GCF com a apresentação das decisões e recomendações dos delegados.

### Como funcionam os Créditos de Carbono?

Toda a vida na Terra contém carbono e emite carbono. Nos processos naturais, o carbono expelido não compromete o equilíbrio ambiental. Quando, por outro lado,

www.imc.ac.gov.br



ocorre em grande escala num período curto de tempo – como nas queimadas e desmates em larga escala – a quantidade emitida para a atmosfera é muito maior, causando desequilíbrios e potencializando alterações climáticas drásticas.

No Acre, estima-se que as florestas retenham, em média, 123 toneladas de carbono por hectare. Multiplicando esse valor pela quantidade de hectares que deixamos de desmatar, verificáveis por meio do sistema de monitoramento por satélite Prodes, adotado no país, obtêm-se o valor do crédito de carbono. A conta para os pagamentos envolve, assim, o monitoramento da atividade de desmatamento em quilômetros quadrados ou taxa de desmatamento, multiplicada pelas toneladas de carbono estocadas na floresta. (Foto: Ideia Comunicação)

 $\underline{\text{http://agazetadoacre.com/noticias/cadeias-de-suprimento-sustentaveis-sao-debatidos-no-segundo-dia-do-gcf/}$ 

## Veiculação em outros sites:



Publicado em 13 de agosto de 2014 às 21:29

http://diariodocongresso.com.br/novo/2014/08/cadeias-de-suprimento-sustentaveis-sao-debatidos-no-segundo-dia-do-gcf/





## Na CGF, Jorge Viana fala sobre o exemplo do Acre nas políticas ambientais.

Qua, 13 de Agosto de 2014 17:05

Por: Mariama Morena

O senador Jorge Viana foi um dos palestrantes desta terça-feira da reunião anual da "Força tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas", realizada pela primeira vez no Acre. O evento que começou nesta segunda (11) conta com a participação de representantes de 22 Estados brasileiros e mais 6 países. Como ex-governador e atual senador pelo Acre, Jorge Viana apresentou aos participantes do encontro um resumo das políticas ambientais adotadas no estado do Acre que o tornam referência no combate ao desmatamento e valorização da floresta.

"O Acre virou uma referência não só para o Brasil, mas para o mundo, por conta da nossa luta em defesa das florestas. Tínhamos um estado símbolo da destruição e do desmatamento. Uma prova disso foram tantas vidas perdidas nessa causa, como a de Chico Mendes. Os movimentos sociais fizeram um grande diferencial e a partir deles, nós começamos a consolidar uma política diferenciada de ver a floresta. Implantamos o governo da floresta e, com ele, o conceito de florestania. E agora o Brasil ganha autoridade diante do mundo porque está diminuindo o desmatamento. E qual é o estado que é referência nessa redução? O estado do Acre", defendeu Jorge Viana.

O Vice presidente do Senado também destacou como o Acre criou seu aparato legal para implantar uma política de desenvolvimento que respeitasse os recursos naturais e as comunidades tradicionais. Citou como exemplo o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE), que começou a ser implantado em seu governo e teve continuidade no governo Binho, e o Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais, SISA, criado em 2010 e que engloba uma série de ações de incentivos aos serviços ambientais.

"Criamos aqui as bases de uma economia florestal e sustentável, onde os recursos naturais valem mais preservados do que a destruídos. Um grande desafio que nós temos é remunerar melhor aqueles que vivem na Amazônia. Nós não podemos viver numa das regiões mais ricas do planeta ainda tendo gente passando fome", argumentou o senador. "Como senador, quero ajudar nesse programa dos governadores para que a legislação mude, as políticas públicas mudem e o mundo saia dessa irracionalidade de uma produção e consumo insustentáveis", completou.

http://www.jorgeviana.com.br/index.php?option=com\_content&view=article&id=6589:na-cgf-jorge-viana-fala-sobre-o-exemplodo-acre-nas-politicas-ambientais-&catid=22:fique-por-dentro&ltemid=9



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS



## Procuradora de Justiça participa de palestra durante Força Tarefa GCF



A procuradora de Justiça do Ministério Público do Estado do Acre (MPAC), Patrícia de Amorim Rêgo, intermediou nesta quarta-feira (13), a palestra 'Sustentabilidade, Serviços Ambientais e Desenvolvimento com Baixas Emissões'. A palestra faz parte das atividades desenvolvidas durante a 8ª Reunião Anual do GCF (Força Tarefa de Governadores pelo Clima e Floresta), que ocorre no Acre até esta quinta-feira (14), no Maison Borges.





Ministrada pelo vice-presidente do Senado, senador Jorge Viana, e pela pesquisadora americana Amy Duchelle, do Centro Internacional de Pesquisa Florestal, a palestra mostrou uma breve história do Acre no que diz respeito a produção da borracha e castanha, além de impactos ambientais no Estado, incentivos de produção e a importância da regularização fundiária.

"A floresta, há muito tempo, já mostrava sinal da sua importância. Mesmo na época em que ganhávamos dinheiro com a floresta, não havia prática de desmatamento. Ganhávamos o mundo, mas não tínhamos o costume de estragá-la", disse o senador Jorge Viana destacando a época em que o Acre produzia e transportava borracha e castanha para outros países.

Reconhecido mundialmente por ser símbolo da luta para defender a Amazônia e os povos da floresta, o líder seringueiro e sindicalista brasileiro Chico Mendes também foi comentado no evento, além dos índios isolados que procuraram contato recentemente.

"Chico Mendes acreditava nos ideais que tinha. Para ele, o melhor jeito de defender a vida era defender a floresta. A presença dos índios isolados em busca de contatos é um novo desafio. Não podemos negar o contato com eles. O desafio é proteger a floresta, pois é um caso de vida. Mais de 70% dos índios isolados morrem após três anos de contato com outras pessoas", ressaltou o senador Jorge Viana.



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

Entre os anos de 1994 e 1995, a maior área devastada até hoje na Amazônia Legal foi 29.059 km². Em 1998 foi de 21.000 km² e, em 2012, chegou a 4.600 km².



A pesquisadora americana Amy Duchelle, do Centro Internacional de Pesquisa Florestal, mostrou trabalho de pesquisa que realiza para fornecer aos grupos internacionais em REDD+ informações, análise e ferramentas do processo ambiental pesquisado. No próximo ano será divulgado o resultado dos impactos na floresta.

Na pesquisa, segundo Amy Duchelle, a falta de título de regularização fundiária, tem sido, até agora, uma das principais reclamações das famílias pesquisadas. "O Acre é bom modelo de incentivo de produção, mas deve ser mais sustentável no uso da terra. Temos a esperança que programas jurisdicionais promovam seu baixo carbono, além da necessidade de evoluir milhares de produtores nessa mudança", ressaltou.

### Força Tarefa GCF

A Força Tarefa GCF é uma colaboração subnacional entre 22 Estados e Províncias do Brasil, Indonésia, México, Nigéria, Peru, Espanha e Estados Unidos. O objetivo é implementar mecanismos de incentivo para a redução de emissões de carbono, de desmatamento e degradação florestal entre os estados participantes.





A iniciativa para a criação da GCF foi tomada em novembro de 2008 com objetivo de compartilhar experiências, construir capacidades e desenvolver recomendações para autoridades e tomadas de decisão, considerando maneiras para integrar atividades de REDD+ e carbono florestal nos mercados emergentes de gases de feito estufa.

"A nossa floresta em pé é a nossa maior riqueza. O evento é de suma importância, pois podemos compartilhar as nossas iniciativas no âmbito ambiental e, sobretudo, aprender com a experiência de outros estados subnacionais", disse a procuradora de Justiça Patrícia de Amorim Rêgo.

Agência de Notícias - MP/AC Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

 $\underline{\text{http://www.mpac.mp.br/procuradora-de-justica-participa-de-palestra-durante-forca-tarefa-gcf/}$ 





## Acre é destaque em sustentabilidade

POST 13 AGOSTO 2014 ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 14 AGOSTO 2014 BY GISLAINE VIDAL (FOTO: TV GAZETA)



Políticas de desenvolvimento têm referências no ZEE

Durante a programação desta terça-feira, da reunião anual da "Força tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas", o Acre foi destaque como Estado que consegue conciliar o agronegócio e a preservação do meio ambiente. O evento que começou nesta segunda (11) conta com a participação de representantes de 22 Estados brasileiros e mais 6 países".

Várias línguas discutem o mesmo assunto: construção de programas jurisdicionais de desenvolvimento que ajudem a reduzir a emissão de gases poluentes, por desmatamento e degradação das florestas. Essa é a missão da reunião Anual do GCF Task Force, a Força tarefa dos governadores para o clima e florestas.

O encontro acontece em Rio Branco e vai até o dia 14. "Estamos tratando de estratégias para que efetivamente governo, sociedade civil e iniciativa privada consigam trabalhar para juntos reverter o quadro de efeito estufa", comentou a presidente do Instituto de Mudanças Climáticas do Acre, Magaly Medeiros.

Nesta terça-feira (12) a reunião da força tarefa GCF discutiu no primeiro painel do dia,

www.imc.ac.gov.br



se é possível unir os programas de incentivo à redução de desmatamento e degradação da floresta com o setor do agronegócio. O Acre foi destaque, apontado como exemplo de que os dois interesses podem ser conciliados.

Segundo Daniel Nepstad, moderador do painel e representante de um instituto internacional que elabora pesquisas sobre a influência do homem no meio ambiente, o "Acre está na vanguarda dos programas que visam reduzir as emissões de gases de efeito estufa." O que é muito interessante é que a redução do desmatamento foi alcançado sem reduzir a produção. A carne continuou aumentando a produção, o peixe, a madeira, etc.

http://www.agazeta.net/cotidiano/5673-acre-e-destaque-em-sustentabilidade



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

# Página20.net



Palestras, mesas-redondas e debates fazem parte da programação - Foto: Cedida

## Reunião da GCF segue com debates sobre sustentabilidade

O terceiro dia da Reunião Anual da Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas, Governors' Climate and Forests Task Force (GCF), iniciou nesta quarta-feira, 13, com o lançamento do Edital de Concursos de Artigos Científicos para publicação na Revista da Procuradoria Geral do Estado (PGE/AC).

O projeto visa fomentar a produção de trabalhos científicos por parte dos acadêmicos do Acre e de outros países. "É uma forma de incentivar o debate na academia sobre os temas que são debatidos na GCF", comenta Rodrigo Neves, procurador-geral do Estado.

A apresentação dos trabalhos vai ocorrer até o dia 29 de agosto. Os três melhores artigos serão publicados na revista da PGE/AC. O primeiro lugar será premiado com uma passagem área para qualquer lugar do Brasil.

Após o lançamento do edital, discussões sobre o desenvolvimento econômico da região amazônica e sustentabilidade ocorreram nos seminários "Do REDD+ ao Desenvolvimento de Ações com Baixas Emissões e Justiça Social" e "Sustentabilidade, Serviços Ambientais e Desenvolvimento com Baixas Emissões", com a participação de Amy Duchelle, pesquisadora do Center for International Forestry Research (Cifor), e do senador Jorge Viana (PT).



Amy Duchelle destacou que o Acre é referência para o Brasil e outros países na questão ambiental. "O Acre serve de modelo para o mundo na implantação do *REDD+*. Aqui [no Acre], surgiu como projeto piloto e virou algo mais amplo. Depois, se transformou em lei estadual para serviços ambientais. O Acre foi o primeiro do mundo a fazer isso", destaca a pesquisadora.

#### Reconhecimento do Acre

Jorge Viana afirmou que o reconhecimento do Acre no cenário nacional e internacional se deu pela luta do Estado em defesa da floresta e seus povos.

"Tudo iniciou com o processo de resistência dos povos da floresta contra o desmatamento. Depois as propostas de reserva extrativista e outros foram apresentados. Com a implantação do conceito de florestania e diversos projetos de preservação ambiental, conseguimos reduzir o desmatamento no Acre e no Brasil".

A pesquisadora do Instituto Ambiental de Pesquisas da Amazônia (Ipam), Ane Alencar, que veio de Brasília, destaca que o Brasil têm feito um trabalho importante com políticas públicas voltadas para o meio ambiente, mas, ainda precisa fazer mais.

"Avançamos muito na questão do desmatamento e redução da emissão de gases. Mas precisa ser feito um trabalho maior. Vivemos mudanças no clima que afetam principalmente populações menos favorecidas".

## Programação continua

A programação de quarta segue com mais seminários e mesas-redondas sobre a redução de emissão dos gases poluentes. Ao fim do dia será apresentado um resumo com decisões e recomendações do *GCF*. Paralelo à programação, membros do GCF se reúnem para elaborar um plano estratégico para preservação ambiental e redução da emissão de gases.

Luan Cesar

http://www.pagina20.net/cotidiano/reuniao-da-gcf-segue-com-debates-sobre-sustentabilidade/



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

Notícias do dia 14/08

# Página 20. net



Equipe pôde conhecer mais sobre os investimentos na cadeia produtiva do Acre - Foto: Da Assessoria

## Equipe do GCF visita Complexo de Piscicultura

A Reunião Anual da Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas (GCF Task Force) foi realizada no Acre neste ano. Os integrantes que fazem parte do Brasil, Indonésia, México, Nigéria, Peru, Espanha e Estados Unidos estão no Estado desde o último dia 11. Para conhecer mais sobre os investimentos na cadeia produtiva do Acre, a equipe visitou na quinta-feira, 14, o Complexo de Piscicultura, que inaugurou recentemente a fábrica de ração para atender aos piscicultores da região.

Na ocasião, o secretário-geral do GCF, William Boyd, acompanhado por autoridades da Nigéria e do Brasil, conheceram as instalações do complexo, bem como o funcionamento do centro da produção de alevinos e a fábrica de ração.

O Complexo de Piscicultura do Acre tem capacidade de produção de até dez milhões de alevinos por ano e beneficia mais de 50.000 famílias diretamente. A fábrica de ração foi idealizada para produzir o suficiente para o abastecimento de todo o estado, isto é, o equivalente a 40 mil toneladas anualmente. Os números surpreenderam as autoridades, que afirmaram ser um dos projetos mais modernos já vistos.

O encontro da Força Tarefa tem como principal objetivo o avanço na construção de programas jurisdicionais de desenvolvimento com baixas emissões de carbono e de redução de desmatamento e uso da terra, entre outras iniciativas.

Da Assessoria

http://www.pagina20.net/politica/equipe-do-gcf-visita-complexo-de-piscicultura-2/



### INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

## Gubernur Kalteng Kunjungi Program Perikanan Dan Perumahan Brazil

Kamis, 14 Agustus 2014 11:03 WIB

#### Jaya Wirawana Manurung



Gubernur Kalteng (kiri) saat mengunjungi program pengembangan perikanan dan perumahan rakyat yang ada di negara Bagian Acre Brasilia. (Istimewa)

Palangka Raya (Antara Kalteng) - Gubernur Kalimantan Tengah Agustin Teras Narang bersama Duta Besar RI untuk Brasil Sudaryomo Hartosudarmo mengunjungi program pengembangan perikanan dan perumahan rakyat yang ada di negara Bagian Acre Brasilia.

Kunjungan orang nomor satu di provinsi berjuluk "Bumi Tambun Bungai" tersebut di sela-sela undangan menjadi narasumber di pertemuan tahunan Satuan Tugas Hutan dan Iklim Gubernur atau GCF Task Force di Rio Branco mulai tanggal 11-14 Agustus 2014.

"Dari kunjungan saya di laboratorium pengembangan budidaya perikanan air tawar yang dibangun di Rio Branco seluas 60 Hektar memberi saya inspirasi di kembangkan di Kalteng," kata Gubernur Kalteng Teras Narang, saat dihubungi di Palangka Raya, Rabu.

Dikatakan, laboratorium tersebut terdiri dari Bangunan laboratorium dan Pembibitan, Kolam pembiakan dan pabrik pakan ikan. Spesies ikan yang dikembangkan adalah spesies ikan yang hidup di sungai amazon yang mempunyai nilai ekonomis yang tinggi.

Gubernur Kalteng mengatakan pemerintah pemerintah Acre Negara Brazilia melibatkan masyarakat dalam pengembangan perikanan dengan memberikan Kredit murah serta memfasilitasi maupun menampung semua hasil perikanan masyarakat untuk dijual ke pasaran sehingga harganya layak bagi petani.

"Saya juga melihat langsung proyek pembangunan perumahan rakyat di Acre negara Brazilia. Sungguh patut untuk di contoh dan dilaksanakan di Indonesia, khususnya Kalteng," kata Teras.

Politisi Partai Demokrasi Indonesia Perjuangan (PDIP) itu mengatakan kunjungannya ke Negara Brazil karena diminta berbagi pengalaman sekaligus narasumber terkait tehnik membangun pedesaan berkelanjutan serta berkeadilan di Rio Branco Provinsi Acre



Negarbagi tersebut berdasarkan permintaan Earth Institute Inovasi saat mengadakan Pertemuan Pemimpin Adat dari Amazon (COICA), Governors Climate and Forest (GCF) Task Force, Pemerintah Acre, dan perwakilan sektor swasta (Consumer Goods Forum/Unilever) pada 10 Agustus 2014 di Brazil.

"Saya juga menyuarakan di pertemuan tersebut bahwa kita berasal dari provinsi maupun negara berbeda, tapi mempunyai tujuan sama, yakni menjaga hutan dan lingkungan agar lestari demi keberlanjutan berkehidupan yang lebih baik dan sehat serta sejahtera bagi semua umat manusia di bumi untuk saat kini dan akan datang," demikian Teras.

http://www.antarakalteng.com/berita/232692/gubernur-kalteng-kunjungi-program-perikanan-dan-perumahan-brazil





Na GCF, Jorge Viana fala sobre o exemplo do Acre nas políticas ambientais.

Postado em 14/08/2014 16:28:07



Senador Jorge Viana foi um dos palestrantes do encontro

O senador Jorge Viana foi um dos palestrantes desta terça-feira da reunião anual da "Força tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas", realizada pela primeira vez no Acre. O evento que começou nesta segunda, 11, conta com a participação de representantes de 22 Estados brasileiros e mais 6 países. Como ex-governador e atual senador pelo Acre, Jorge Viana apresentou aos participantes do encontro um resumo das políticas ambientais adotadas no Estado do Acre que o tornam referência no combate ao desmatamento e valorização da floresta.

"O Acre virou uma referência não só para o Brasil, mas para o mundo, por conta da nossa luta em defesa das florestas. Tínhamos um estado símbolo da destruição e do desmatamento. Uma prova disso foram tantas vidas perdidas nessa causa, como a de Chico Mendes. Os movimentos sociais fizeram um grande diferencial e a partir deles, nós começamos a consolidar uma política diferenciada de ver a floresta. Implantamos o governo da floresta e, com ele, o conceito de florestania. E agora o Brasil ganha autoridade diante do mundo porque está diminuindo o desmatamento. E qual é o estado que é referência nessa redução? O Estado do Acre" defendeu Jorge Viana.



O vice-presidente do Senado também destacou como o Acre criou seu aparato legal para implantar uma política de desenvolvimento que respeitasse os recursos naturais e as comunidades tradicionais. Citou como exemplo o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE), que começou a ser implantado em seu governo e teve continuidade no governo Binho, e o Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais, SISA, criado em 2010 e que engloba uma série de ações de incentivos aos serviços ambientais.

"Criamos aqui as bases de uma economia florestal e sustentável, onde os recursos naturais valem mais preservados do que a destruídos. Um grande desafio que nós temos é remunerar melhor aqueles que vivem na Amazônia. Nós não podemos viver numa das regiões mais ricas do planeta ainda tendo gente passando fome", argumentou o senador. "Como senador, quero ajudar nesse programa dos governadores para que a legislação mude, as políticas públicas mudem e o mundo saia dessa irracionalidade de uma produção e consumo insustentáveis", completou.

(Texto e foto: Assessoria)

http://agazetadoacre.com/noticias/na-gcf-jorge-viana-fala-sobre-o-exemplo-do-acre-nas-politicas-ambientais/



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS



### An E&E Publishing Service

FORESTS: International governors group signs deforestation reduction commitment in Brazil (Thursday, August 14, 2014)

## Elizabeth Harball, E&E reporter

A group of state-level leaders from Indonesia, Peru, Brazil and several other heavily forested nations this week committed to make significant cuts to deforestation rates by 2020. However, the agreement will only hold if partners from wealthy nations provide adequate financial support.

The Rio Branco Declaration, spearheaded by the Governors' Climate & Forests Task Force (GCF), commits signatories to reducing deforestation by 80 percent by 2020 "contingent upon adequate, sufficient and long-term market and non-market performance based funding," according to a press announcement.

Members of the task force, a group established in 2009 to encourage low-emissions rural development that limits deforestation, include Acre, Brazil; Central Kalimantan, Indonesia; Campeche, Mexico; and U.S. states California and Illinois. According to GCF, more than 20 percent of the world's tropical forests are within GCF members' states and provinces.

So far, 14 of 26 GCF members have signed or have committed to sign the declaration, according to William Boyd, a senior adviser to GCF. Dan Nepstad, executive director of the Earth Innovation Institute, stated that if all states and provinces participating in the GCF task force signed onto the commitment, 4 billion tons of carbon dioxide emissions would be avoided.

Boyd expected more signatures before the U.N. Climate Summit in New York this September. Some of the Brazilian states that signed the declaration are already close to achieving the goal, he said.

"These states and provinces are really stepping up and are ready to lead if they get the support that they need and deserve," Boyd said.

### 'Way beyond REDD+'

Boyd said the international support requested does not necessarily mean participation in REDD+, a controversial mechanism through which wealthy nations pay developing nations for projects that keep forests standing. REDD+, or Reducing Emissions from Deforestation and Forest Degradation, has not yet been implemented on a large scale



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

and is still being refined by international climate negotiators (*ClimateWire*, Nov. 25, 2013).

Other methods, such as an offset program with Acre, Brazil, currently being considered by the state of California, could prove to be simpler and faster, Boyd explained.

"We moved way beyond REDD+ a long time ago," Boyd said.

Mary Nichols, chairwoman of the California Air Resources Board, said in a statement that "we think the sector-based offset crediting approach being evaluated for jurisdiction-wide programs, like the one in Acre, is the next frontier for California's carbon offset program, and we are pleased to be part of the efforts of the Governors' Climate & Forests Task force."

But California, a founding member of the task force, has not yet committed to an international carbon offset program through forest preservation as part of its cap-and-trade program. Moves to do so have proved controversial because of environmentalists' concerns about the offset programs being used as a crutch by big, in-state emitters, as well as possible human rights issues in the forests involved in the program (*ClimateWire*, July 23, 2013).

The human rights issue was also raised by protesters at a 2012 GCF meeting in Mexico, who argued that monetizing forests for carbon offset programs could threaten the well-being of indigenous communities (*ClimateWire*, Oct. 1, 2012).

The new Rio Branco Declaration announcement therefore stressed the participation of the Coordination of the Indigenous Organizations of the Amazon Basin (COICA), a group that represents 390 indigenous groups in the Peruvian Amazon, in the agreement. Also, the announcement stated, "the governors pledged that a substantial share of any additional pay-for-performance benefits that flow to their jurisdictions will be dedicated to forest-dependent communities, smallholders and Indigenous Peoples."

"GCF is trying to think about this in the broader agenda of low-emissions development," Boyd said. "If it's not part of the broader rural development agenda, it's not going to work."

http://www.eenews.net/special\_reports/global\_climate\_debate/stories/1060004472



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

### Notícias do dia 15/08



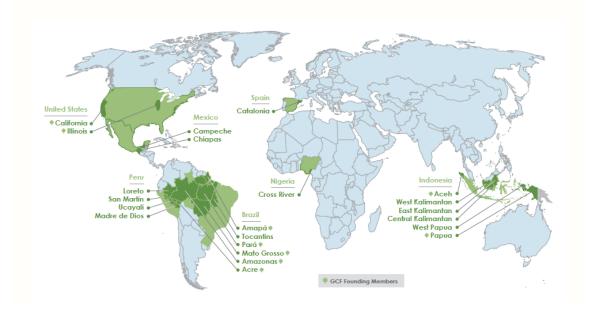
## Highlights of the G.C.F. annual meeting

### 8/15/2014 by Camille Nau

Yesterday marked the end of the <u>annual meeting</u> of the <u>Governor's Climate and</u> <u>Forests Task Force</u>. The talks were held from 12 to 14 August in the Brazilian city of Rio Branco, capital of the State of Acre.

The Governors' Climate and Forests Task Force (GCF) is a unique subnational collaboration between 22 states and provinces from Brazil, Indonesia, Mexico, Nigeria, Peru, Spain, and the United States. It focuses on all aspects of the effort to reduce emissions from deforestation and establish lasting frameworks for low emissions development.

"GCF members come from different provinces and countries, but we have a common goal — to protect forests and build sustainable environments for improved livelihoods for all both now and into the future," said Governor A. Teras Narang of the Indonesian state of Central Kalimantan. "That future is now."





### INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

This year, Governors from 13 states launched the Rio BRanco Declaration, hpledging to reduce deforestation by 80% by 2020 provided rich companies step forward with adequate levels of financial support. Developed countries delivering on their own promises to step up funding – both market-based and non-market-based – to engineer a shift to sustainable land-use practices built in part on support for indigenous agriculture.

During the roundtables and discussions, the REDD was highly promoted and advocated. The REDD+ approach consists in the reduction of greenhouse gas emissions through financial incentives to tropical countries for a better protection and management of their forests.

"Without action to reduce emissions from the deforestation of tropical forests, we are missing one of the keys to mitigating climate change," said California Air Resources

Board Chairman Mary D. Nichols

Nowadays, about **11% of human-caused greenhouse gases come from the destruction of tropical forests**. It is tinteresting to highlight that more than 20% of the world's tropical forests are in GCF states and provinces, including more than 75% of Brazil's and more than half of Indonesia's.

On **Monday**, the GCF had its first panel discussion. It tackled the **REDD+ challenges**. More precisely, the key elements needed to implement the REDD+. According to Dan Nesptad, a forest scientist who runs the Earth Innovation Institute, an 80 percent reduction in deforestation across all 19 members <u>would amount to emissions savings of 3.8 billion tons by 2020</u>, equivalent to the combined annual emissions of India and Russia.

On **Tuesday**, the CGF discussed *the jurisdictional link between the REDD+ and the Sustainable Supply Chains*. Whether they currently operate in parallel, sustainable supply chain initiative and REDD share the common objective to reduce deforestation. The second panel discussed ways to accelerate and support the unification of their complementary initiatives.

"We are exploring new partnerships with sustainable supply chain initiatives and Indiaenous Peoples".

### He also added:

"And we are launching the Rio Branco Declaration calling on our new members, our partners and international community to take aggressive commitments to reduce deforestation to mobilize substantial finance for such efforts and to ensure that



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

benefits reach people on the ground." William Boyd, GCF Senior Advisor & Project Lead.

Finally, the third and last panel was held on **Wednesday**. It tackled the **new and** innovative instruments, which are developed by public and private institutions to promote forest conservation and mitigate climate change.

http://www.annefontainefoundation.org/en/blog/highlights-gcf-annual-meeting



## INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

Notícias do dia 18/08

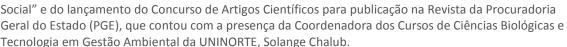


# A UNINORTE participou da Reunião Anual dos Governadores para Clima e Floresta realizada no Acre

A UNINORTE participou entre os dias 11 a 14 de agosto no Maison Borges da Reunião Anual dos Governadores para o Clima de Floresta (GCF) 2014. O evento contou com seminários, painéis, mesa redonda e visita de campo.

Durante os quatro dias de evento houve a tradução simultânea em três idiomas: Inglês, Espanhol e Bahasa. Autoridades internacionais dos países como Peru, México, Indonésia, Califórnia, entre outros participaram da solenidade.

No evento houve a abertura do Seminário "do Redd + ao desenvolvimento das ações com baixas emissões e Justiça



De acordo com a coordenadora, Solange Chalub, foi de grande satisfação a UNINORTE ter tido parceria com a Força Tarefa dos Governadores para Clima e Floresta (GCF). "A participação e colaboração da UNINORTE nos eventos de cunho socioambiental são nossos compromissos naturais e também a instituição tem o prazer de contribuir para a formação social", disse.

Para o acadêmico de CST em Gestão Ambiental, Bruno Pacífico, a Reunião Anual dos Governadores para o Clima de Floresta (GCF) 2014 é uma causa global em prol do Clima e das Florestas. "A importância dessa reunião anual aqui no nosso Estado é de fortalecer este movimento, assim como acontece em todas as reuniões, e para o incorporamento de novos estados Brasileiros e de outros países com esta mesma causa", afirma.

Segundo Bruno Pacífico, o Estado do Acre é pioneiro na política de incentivo aos serviços ambientais. "Para nós acadêmicos de Gestão Ambiental, participar desse evento que já é sua 8° Reunião Anual e que esse ano dá um passo importante com a Declaração de Rio Branco, onde é reafirmado o compromisso com o Clima e as Florestas, é um incentivo a consciência socioambiental. Pois, devemos nos incorporar ao movimento em defesa das Florestas", conclui.

Fonte: DECOM/UNINORTE

http://www.uninorteac.com.br/site/index.php?pg=informando&id=17668





INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

### Notícias do dia 19/08

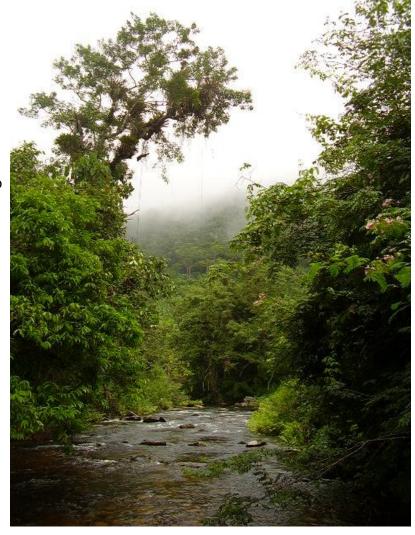
## Rondônia inicia construção de política para REDD+

19/08/2014 - Autor: Fernanda B. Müller - Fonte: Instituto CarbonoBrasil

Iniciativa que prevê programas para diversos serviços ambientais deve iniciar com foco em carbono e REDD+, abrangendo projetos já em desenvolvimento, como o Carbono Florestal Suruí

Em junho, o estado de Rondônia lançou a sua proposta para a construção de uma política de "Governança Climática, Gestão da Produção Ecossistêmica e REDD+" visando apoiar ações de redução do desmatamento, desenvolvimento local e mitigação das mudanças climáticas globais.

Os proponentes dessa construção política sobre REDD+ (Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal) são a Secretaria de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia (Sedam), a Secretaria



Municipal de Meio Ambiente de Porto Velho (Sema), o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam) e a Associação de Defesa



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

Etnoambiental Kanindé.

Para saber mais sobre a iniciativa, conversamos com Mariano Cenamo, do Idesam, que fornece o apoio técnico para a iniciativa, e com Elyezer de Oliveira, coordenador estadual de educação ambiental da Sedam.

Eles comentaram sobre o desenvolvimento da política, que segue a iniciativa de outros estados cansados de esperar avanços na tramitação da política nacional de REDD+, que já dura mais de quatro anos.

1. Qual o papel do Idesam na Política Estadual de Governança Climática, Gestão da Produção Ecossistêmica e REDD+ de Rondônia?

Mariano Cenamo: O Idesam forneceu apoio técnico e capacitações que ajudaram a construir a minuta da lei de Rondônia. O apoio do Idesam teve como base uma revisão e consulta sobre experiências de outros estados como Acre, Amazonas, Mato Grosso, São Paulo e Rio de Janeiro, que já estão mais avançados na implementação de suas legislações. A compilação dessas análises gerou o guia "Subsídios para a Elaboração de Políticas Estaduais e Municipais sobre Serviços Ambientais e REDD+", publicado pelo Idesam e utilizado para uma série de oficinas e workshops realizados em RO durante 2013 e início de 2014, envolvendo servidores do Governo do estado dde Rondônia, produtores rurais, populações indígenas e outros atores da sociedade civil.

2. Já existe algum tipo de plano/projeção para a geração de créditos de carbono REDD? Outros serviços ambientais além do carbono se encaixarão nesta iniciativa?

MC: O estado de Rondônia já está gerando créditos de carbono. Na realidade, foi o primeiro estado do Brasil e gerar créditos de REDD+ validados pelos padrões de certificação VCS e CCB, que são atualmente os mais reconhecidos para créditos de carbono florestais no mercado voluntário. Esses créditos ou reduções de emissões verificadas (REV) foram gerados pelo Projeto de Carbono Florestal Suruí, que será integrado e reconhecido como um dos instrumentos para a implementação da Política de Mudanças Climáticas e REDD+ do estado. A proposta de RO é inovadora e eficiente ao incorporar e contabilizar iniciativas e projetos que já estão em andamento, ou seja, não é preciso "reinventar a roda", mas sim aprender com os projetos que já estão implantados, gerando resultados de sucesso, e criar incentivos e segurança jurídica para a replicação desses projetos. A política prevê a criação de programas para diversos serviços ambientais, mas deve iniciar com foco em carbono e REDD+, pois são



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

os serviços que possuem métrica mais simples e já estão inseridos em um mercado que está em funcionamento.

3. Durante o ano de 2013, uma série de oficinas em diferentes regiões de Rondônia foi realizada para nivelamento da sociedade civil. Existe algum tipo de feedback dessas oficinas para termos uma ideia sobre a opinião da população sobre REDD?

**MC**: As oficinas buscaram mapear as demandas da sociedade sobre os diversos temas que podem ser abarcados em uma política de governança climática. Sendo assim,

foram além de discutir apenas temas relacionados a REDD+. Como Rondônia tem uma economia bastante ligada à produção rural, era de se esperar que a maior parte das demandas viesse relacionada a esse setor. A maior cobrança veio para a criação de mecanismos de incentivo para intensificar a produção sustentável e recuperar áreas de passivo ambiental, além é claro de formas de apoio para a conservação de florestas e uso sustentável de recursos florestais, principalmente a madeira. O desafio da Política de RO será contabilizar o seu "ativo ambiental" através de REDD+ (como já está fazendo o projeto Suruí) e transformá-lo em recursos financeiros para investir nessas atividades, como linhas de crédito desburocratizado para a produção sustentável (principalmente na pecuária), regularização ambiental de propriedades, produção de mudas florestais, recuperação e reflorestamento de áreas degradadas, manejo florestal, entre outras.

Elyezer de Oliveira: Após a realização das oficinas, foi confeccionado um relatório consolidado das etapas realizadas. E muitas dessas informações devem constar na proposta de minuta de lei que será apreciada pela população quando das consultas públicas.

4. Temos visto a multiplicação de REDD pelos estados amazônicos (Acre, Amapá e agora Rondônia). O mecanismo está finalmente ficando mais popular no Brasil? Como você vê a demanda pelos créditos REDD+?

**MC:** Sem dúvida está ficando mais popular. O fato é que os estados decidiram não esperar pela regulamentação de uma política nacional e passaram a definir as suas próprias regras através de leis estaduais. Esse é um grande avanço e representa um passo fundamental para reduzir os riscos jurídicos associados aos projetos e atrair mais



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

investidores para o REDD+. Infelizmente, temos pela frente um grande desafio, que é fazer a amarração ou harmonização de todas essas leis estaduais com a lei nacional, que já está em discussão há mais de quatro anos e não tem previsão de ser concluída. O fato é que não dava mais para os estados seguirem esperando por essa definição. Eu enxergo um cenário muito positivo para os créditos de REDD+. À medida que os estados regulamentam suas políticas estaduais, gera-se uma redução de riscos regulatórios, e a tendência é um maior envolvimento do setor privado. Sinais claros dessa tendência já foram apresentados por empresas como a Natura, o Santander e a FIFA, que utilizaram créditos de REDD+ para compensar suas emissões de CO2, sendo que a FIFA utilizou REDD+ para compensar suas emissões na própria Copa do Mundo do Brasil. Em nível internacional, há diversas outras empresas que já estão comprando créditos de REDD+, como Microsoft, Allianz, Barclays, Puma, entre outras.

5. Qual a importância da Política Estadual de Governança Climática, Gestão da Produção Ecossistêmica e REDD+ para o estado de Rondônia?

**EO:** Estar em consonância com os outros estados e municípios da Amazônia legal, os quais vêm obtendo avanços significativos nesta discussão. Na Amazônia brasileira, a grande prioridade dos governos estaduais tem sido viabilizar instrumentos que permitam aliar o desenvolvimento socioeconômico à conservação de florestas. Daí a importância de se ter um arcabouço jurídico consistente para uma política inovadora, e que tem se mostrado como uma alternativa real de sustentabilidade para os estados, voltada para a redução do desmatamento, desenvolvimento local e mitigação das mudanças climáticas globais.

6. Após o lançamento da política estadual, qual será a próxima etapa? Existem planos para o enquadramento da iniciativa em alguma estrutura já existente do mercado voluntário de carbono?

EO: Mesmo com o lançamento da construção da Política Estadual de Governança Climática, Gestão da Produção Ecossistêmica e REDD+, ainda temos um longo caminho a percorrer. Acabamos de assinar um contrato como o BNDES, onde está previsto um recurso para a construção do marco legal da política de REDD no estado. Acredito que até o fim do mês saia o edital de licitação para a contratação da empresa que irá realizar a construção da minuta de lei, bem como a realização das audiências públicas que irão subsidiar e validar a minuta. Com relação às estruturas de iniciativas existentes do mercado voluntário de carbono, o mais propenso seria acompanhar o que já está sendo feito por outros estados (que já estão negociando os créditos). No



INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

caso de haver possibilidade, o plano seria negociar com o mercado da Califórnia.

7. Como funcionará a participação da sociedade civil e dos povos nativos (índios/ribeirinhos) no processo?

**EO:** Existe hoje no estado um espaço democrático e legítimo, que é o Fórum Estadual de Mudanças Climáticas, constituído através de decreto, que também está em processo de implementação. Mas o processo de participação já se iniciou no âmbito da realização das cinco oficinas de nivelamento de informações que ocorreram em cinco macrorregiões do estado, onde se reuniram diversos segmentos da população, dentre eles povo e comunidades tradicionais. O próprio fórum propicia a participação através de suas câmaras temáticas, que são: Clima, Floresta e Energia.

8. Como o estado pretende superar o problema da escassez de recursos na área ambiental para implantar a política?

**EO**: Acreditamos que buscar por parcerias seja o caminho ideal. O estado vem pleiteando a sua inserção na Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas (GCF), e acredita que seja um espaço interessante para prospectar novos parceiros e investimentos para a implantação da política no estado. A criação de fundos estaduais específicos também é interessante, baseados, é claro, numa série de estudos para identificação do grau de funcionalidade e viabilidade.

http://www.institutocarbonobrasil.org.br/noticias6/noticia=737966

Veiculação em outros sites:



http://www.oc.org.br/index.php/cms/news/see/idnoticia/288328



### Notícias do dia 20/08



## Campeche presente em la Reunión Anual Internacional del Grupo de Trabajo de Gobernadores oire l Clima e los Bosques (GCF Task Force) em Brazil

20/08/2014



Los días del 11 al 14 de agosto de 2014 se realizó la Reunión Anual del Grupo de Trabajo de Gobernadores por el Clima y los Bosques (GCF Task Force, por sus siglas en inglés) en la Ciudad de Rio Branco, en el estado brasileño de Acre. El Mtro. Roger Rivero, Coordinador Estatal del Programa REDD Campeche asistió representándolo y encabezando la delegación mexicana que ahora suman cinco estados mexicanos.

El compromiso de Campeche en el GCF se reitera con el Memorándum de Entendimiento que los estados mexicanos signaron en materia de desarrollo sustentable y reducción de emisiones, el 11 de julio pasado en la ciudad de San Francisco de Campeche en el marco de la segunda reunión anual en México.

Durante la inauguración, se firmó la Declaratoria de Rio Branco, como una iniciativa de trabajo entre gobiernos subnacionales para sumar esfuerzos en materia de reducción de emisiones y desarrollo sustentable. Representantes de gobiernos de los países de Brasil, Perú e Indonesia fueron signantes de esta Declaratoria.



La Reunión Anual contó con la participación de representantes de gobiernos subnacionales de México, Brasil, Perú, Indonesia, Estados Unidos, España y Nigeria así como destacados expertos en los temas de Cambio Climático y REDD+. Campeche tuvo la oportunidad de hacer la presentación y entrega de material de difusión alusivo al cambio climático y desarrollo sustentable en los 3.4 millones de hectáreas que tiene la entidad.

Una parte importante de esta reunión fueron las sesiones de negocios de los Gobiernos miembros del GCF, en la cual se abordaron los recursos con los que cuenta el Fondo del GCF para proyectos (del cual ya somos beneficiarios junto con Chiapas) y el plan estratégico y de negocios al 2020. Dentro de dicha sesión se presentaron las nuevas postulaciones de estados a ser admitidos como estados de GCF:

Jalisco, Quintana Roo y Tabasco, los cuales también expusieron los motivos y avances de sus gobiernos con el fin de solicitar su admisión al grupo, que posteriormente recibieron por unanimidad el voto de los estados miembros para incorporarse como alianza al GCF.

El GCF ahora está integrado por 26 gobiernos subnacionales, México con 5 Estados, Perú con 5, Brasil con 6, Indonesia con 6, Estados Unidos con 2, Nigeria y España.

El esfuerzo de los 5 estados mexicanos, ahora miembros del GCF, forma parte del grupo de trabajo de estados mexicanos que –junto con Campeche- están impulsando iniciativas en materia de reducción de deforestación y degradación forestal, desarrollo sustentable y mitigación de cambio climático.

La delegación mexicana estuvo representada en Chiapas por el Subsecretario de Desarrollo Forestal de la Secretaria del Medio Ambiente e Historia Natural, Mtro. Ricardo Hernández Sánchez y por el Subsecretario de Planeación, Lic. Carlos Mario Soto Pinto, ambos en representación del Gobernador Manuel Velasco Coello; el estado Campeche fue representado por el Coordinador de REDD+ y Cambio Climático de la Secretaría del Medio Ambiente y Aprovechamiento Sustentable, Lic. Roger Rivero en representación del Gobernador Fernando Ortega Bernés; el Estado de Jalisco es representado por la Mtra. María Magdalena Ruiz, Secretaria de Medio Ambiente y Desarrollo Territorial, en representación del Gobernador Aristóteles Sandoval; el Estado de Quintana Roo fue representado por el Lic. José Funes, Subsecretario de Política Ambiental de la Secretaria de Medio Ambiente en representación del Gobernador Roberto Borge; por parte de Tabasco se contó con la asistencia de la Dra. Claudia Elena Zenteno Cruz, Secretaria de Energía y Medio Ambiente y la Dra. Lili Gama, Subsecretaria, ambas delegadas en representación del Gobernador Arturo Núñez.

El GCF es apoyado por donaciones de la Fundación Gordon y Betty Moore, la Alianza para el Clima y el Uso de la Tierra (CLUA por sus siglas en inglés), y la Agencia Noruega para la Cooperación y el Desarrollo (NORAD).

http://smaas.campeche.gob.mx/campeche-presente-en-la-reunion-anual-internacional-del-grupo-de-trabajo-de-gobernadores-por-el-clima-y-los-bosques-gcf-task-force-en-brasil/



### **GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**

INSTITUTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E REGULAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS

### Notícias do dia 21/08



21 de Agosto, 2014

# AIDER estuvo presente en la Reunión Anual del Grupo de Trabajo de Gobernadores por los Bosques y el Clima (GCF)

El proyecto REDD+ Tambopara Bahuaja en Madre de Dios fue expuesto como parte del panel: "Lecciones aprendidas de proyectos de REDD+ y proyectos jurisdiccionales". Los Gobiernos Regionales de Piura y Lambayeque participaron en el evento y fueron admitidos como gobiernos subnacionales observadores del GCF durante un año.

Del 11 al 14 de agosto, la Asociación para la Investigación y Desarrollo Integral (AIDER) participó en la Reunión Anual del Grupo de Trabajo de Gobernadores por los Bosques y el Clima (GCF por sus siglas en inglés), realizada en Río Branco, Brasil.

El objetivo fue socializar el modelo de negocios del proyecto REDD+ Tambopata Bahuaja en Madre de Dios, así como brindar asistencia técnica a los representantes de los Gobiernos Regionales de Piura y Lambayeque, quienes también participaron en el evento. Se pudo resaltar la ponencia del Ing. Paul Ramírez, quien participó en representación de AIDER en el primer panel: "Lecciones aprendidas de proyectos de REDD+ y programas jurisdiccionales"; en el cual compartió la experiencia del Proyecto REDD+ Tambopata Bahuaja Sonene como parte de una alianza público-privada y con comunidades locales.

Asimismo, AIDER contó con un espacio de socialización durante el Café Mundial, el cual permitió la interacción con los participantes procedentes de todo el mundo; presentando así los proyectos REDD+ que vienen realizando, destacando el Proyecto REDD+ en el Área de Conservación Regional Salitral Huarmaca (Piura) y Ñaupe — Racalí en la Comunidad Campesina de Olmos (Lambayeque), que es financiado por el Programa de Manejo Forestal Sostenible de IICA. Gracias a esta gestión, los Gobiernos Regionales de Piura y Lambayeque, los cuales han expresado voluntad política para desarrollar programas REDD+ bajo un enfoque jurisdiccional, han sido admitidos como gobiernos subnacionales observadores del GCF durante un año, luego de este periodo ellos podrán ser integrados como miembros de este importante grupo de trabajo en temas de bosques y clima.



La Reunión Anual del GCF incluyó, además de la reunión de negocios de miembros del GCF, la discusión de temas de alta prioridad actual tales como elementos para Programas Jurisdiccionales REDD+ robustos, articulación de Programas Jurisdiccionales REDD+ a cadenas de suministro sostenibles y movilización de financiamiento para Programas Jurisdiccionales REDD+.

#### Sobre GCF

El GCF es una red de colaboración subnacional establecida entre 22 estados y provincias de Brasil, Indonesia, México, Nigeria, Perú, España y los Estados Unidos. El GCF busca apoyar Programas Jurisdiccionales diseñados para promover un desarrollo rural de bajas emisiones y reducir emisiones por deforestación, para articular estas actividades con regímenes de cumplimiento de reducción de gases de efecto invernadero y otras oportunidades de pago por resultados.

 $\underline{\text{http://www.aider.com.pe/prensa/Reunion-Anual-del-Grupo-de-Trabajo-de-Gobernadores-por-los-Bosques-y-el-Clima.html}$ 





# Governadores assinam Declaração para Conservação de Florestas em Rio Branco

Publicado em agosto 21, 2014 por Redação



16 Governadores firmaram o comprometimento para reduzir o desmatamento tropical em 80% que pode gerar redução de emissões na ordem de 2,3 bilhões de tCO2 até 2020

Durante o primeiro dia da VIII Reunião Anual da Força Tarefa dos Governadores para o Clima e as Florestas (GCF) representantes de 16 governos estaduais assinaram um acordo denominado "Declaração de Rio Branco", comprometendo-se a reduzir o desmatamento em 80% até 2020 se financiamentos suficientes e de longo prazo estejam disponíveis.

A Reunião Anual do GCF ocorreu em Rio Branco, Acre, entre os dias 11 e 14 de agosto de 2014. Assinaram a declaração Acre, Amapá, Amazonas (Brasil), Kalimantan Central, Kalimantan do Leste, Kalimantan do Oeste, Papua, Papua do Oeste (Indonésia), Amazonas, Loreto, Madre de Dios, San Martin e Ucayali (Peru), Campeche (México), Cross River State (Nigéria) e Catalunha (Espanha). Outros governadores já sinalizaram interesse em assinar a declaração nas próximas semanas.

Segundo valores adaptados de um estudo preliminar do Earth Innovation Institute, o acordo pode reduzir gerar o equivalente à redução de mais de 2,3 bilhões de tCO2 (considerando apenas os estados



que assinaram a declaração atualmente), o que corresponde a cerca de 40% das emissões globais durante um ano inteiro.

A Força Tarefa (GCF) é uma colaboração subnacional entre 22 estados e províncias no Brasil, Indonésia, México, Nigéria, Peru, Espanha e Estados Unidos, que somam um quarto das florestas tropicais do mundo, incluindo mais de 75% das florestas do Brasil e Peru, e mais da metade das florestas da Indonésia.

Desde 2008, os estados e províncias do GCF tem sido pioneiros nos esforços para promover a integração da proteção climática e florestal, liderando a construção de programas subnacionais para REDD+ e desenvolvimento de baixas emissões. Nos seis estados brasileiros do GCF, por exemplo, o desmatamento diminuiu mais de 70% entre 2006 e 2013, resultando em mais de quatro bilhões de toneladas de emissões de CO2 evitadas.

Entretanto, apesar de todos esses esforços, os estados e províncias do GCF tem recebido muito pouco apoio financeiro para continuar mantendo a conservação de florestas. Um dos objetivos principais da declaração é atrair investimentos diretos em nível estadual para a conservação de florestas, atrelado aos compromissos que estão sendo assumidos pelos estados. Os governos signatários prometem ainda que uma parte significativa desses investimentos seriam direcionados diretamente para populações tradicionais e comunidades indígenas que vivem nas florestas dentro de seus estados.

Segundo Mariano Cenamo, pesquisador sênior do Idesam e coordenador nacional do GCF no Brasil, a declaração vem em ótima hora para resgatar o interesse em continuar investindo no combate ao desmatamento. "Um indicador desse risco foi a retomada do desmatamento na Amazônia, que voltou a subir em 2013 a uma taxa de 28%. Se não houverem mais investimentos diretos no REDD+ é provável que o desmatamento continue a subir em diversas partes do mundo", destaca.

A Presidente da California Air Resources, Mary D. Nichols, falou sobre a importância da redução de emissões de desmatamento na mitigação das mudanças climáticas. "Acreditamos que a abordagem de compensação setorial, avaliada em programas jurisdicionais, como no Acre, é a próxima fronteira para o programa de compensação da Califórnia, e é um prazer fazer parte dos esforços do GCF".

"O Estado do Acre continuará a ser o centro dos esforços de resposta aos desafios da Amazônia e trabalhará em conjunto com seus parceiros do GCF para garantir a preservação do meio ambiente e o compromisso de uma agenda de desenvolvimento para o século XXI", disse Tião Viana, governador do Acre.

http://www.ecodebate.com.br/2014/08/21/governadores-assinam-declaracao-para-conservacao-de-florestas-em-rio-branco/

### Veiculação em outros sites:



http://www.folhadoprogresso.com.br/governadores-assinam-declaracao-para-conservacao-de-florestas-em-rio-branco/



### Notícia do dia 05/09/2014



# Rio Branco Declaration: Governors' Climate and Forests Task Force states and provinces "have received very little financial support"

By Chris Lang5 September 2014Brazil, Indonesia, Mexico, Nigeria, Peru, Spain, USA



Governors from 22 states have signed the Rio Branco Declaration, committing to reduce deforestation by 80% by 2020. If they receive a guarantee of "adequate, sufficient, and long-term performance-based funding", that is.

The Rio Branca Declaration was produced at the eighth meeting of the Governors' Climate and Forests Annual Meeting, that took place from 11-14 August 2014 in Rio Branca, Acre, in Brazil.

Daniel Nepstad, Executive Director of Earth Innovation Institute, says that reducing deforestation by 80% by 2020, "would avoid approximately 3.8 billion tons of CO<sub>2</sub> emissions and 9 million hectares of tropical deforestation".

Nepstad's calculation is explained in a document posted on the GCF Taskforce website, titled, "What could the GCF Contribute to Climate Change Mitigation by 2020? A preliminary assessment."

Earth Innovations' document includes this graph to illustrate the reduction in deforestation:



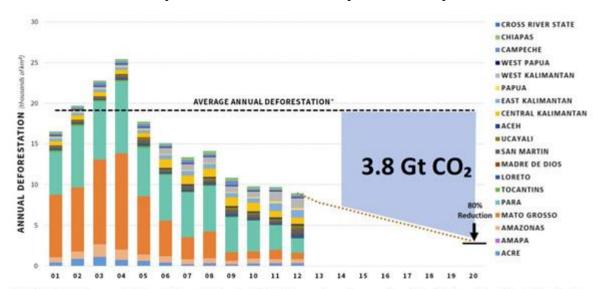


FIGURE 1: Historic annual deforestation of 19 tropical GCF states and provinces and projected deforestation if an 80% reduction is successfully implemented. 'Reference level for average annual deforestation is 1996-2005 for Brazilian states, 2001-2010 for all others.

The graph shows that the vast majority of the reduction in deforestation is from Para and Matto Grosso in Brazil. (These two states account for a predicted 3.1 billion tons of avoided CO₂ emissions, out of a total of 3.8 billion tons by 2020, in Nepstad's calculations.)

When we look at the small print on the graph we see that the reference level for average annual deforestation for Brazilian states is 1996-2005. For other states the reference is 2001-2010.

No explanation is given for the different reference levels in different countries. But since 2004, deforestation in Brazil has fallen dramatically. Obviously, using a reference level calculated using deforestation data from 2001-2010 for Brazil would give a smaller emission reduction.

Elsewhere, Earth Innovations argues that REDD offset credits should be included in California's cap and trade scheme, arguing that doing so will double or triple the emissions reductions achieved.

It's a bizarre argument, even putting aside the dodgy reference level calculation. Earth Innovations appears oblivious to the fact that carbon offsets do not reduce emissions, because buyers of carbon offsets use them in order to continue polluting.

According to the Rio Blanca Declaration, the six GCF states in Brazil reduced deforestation by 70% between 2006 and 2012, "resulting in more than three billion tons of avoided CO2 emissions".



Despite these substantial, globally significant contributions to ongoing efforts to protect forests and climate and despite the \$7.3 billion pledged by donor governments for REDD+ since 2009, the GCF states and provinces have received very little financial support through existing pay-for-performance mechanisms and other funding sources.

The progress GCF states and provinces have achieved to date is significant but fragile. More support is urgently needed to ensure the economic and political sustainability of these programs.

Another bizarre argument. Brazil's <u>reductions</u> in deforestation started before REDD, and took place largely without REDD payments or REDD credits. GCF now seems to be threatening that the deforestation will increase again, unless companies, donors and investors hand over large slabs of cash.

Governors' Climate & Forests Task Force (GCF)

Rio Branco Declaration

Building Partnerships & Securing Support for Forests, Climate, & Livelihoods

Rio Branco, Brazil

August 11, 2014

We, the members of the Governors' Climate & Forests Task Force (GCF), a subnational collaboration of 22 states and provinces in Brazil, Indonesia, Mexico, Nigeria, Peru, Spain and the United States, during the VIII GCF Annual Meeting held between the 11th and 14th of August, 2014 in the city of Rio Branco, Acre, reaffirm our commitment to reduce tropical deforestation, protect the global climate system, improve rural livelihoods, and reduce poverty in our jurisdictions. [1]

Together with our partners, we are on the front lines of the effort to reduce tropical deforestation, protect the global climate system, and improve rural livelihoods. Our efforts to build jurisdictional strategies and programs for low emissions development cannot be sustained without additional support. We call upon the international community to partner with us as we continue to build robust jurisdictional programs that will enable large-scale, integrated transitions to sustainable development.



This Declaration formalizes our commitment to continue reducing deforestation, to develop partnerships with private sector initiatives that leverage the opportunities available through jurisdictional programs, and to rapidly and effectively channel performance-based funds for the promotion of forest-based and forest-friendly economic development to producers, foresters, farmers, ranchers, indigenous peoples, local communities, and other forest stakeholders. In order to accomplish these objectives, it is imperative that we have greater access to financial and technical support and, most importantly, to domestic and international market- and non-market opportunities for the emissions reductions achieved by our programs.

\* \* :

Tropical forests play a crucial role in sustainable development by protecting air and water quality, soils, and plant and animal habitat, by contributing to flood mitigation and climate protection, and by providing abundant sources of medicines, food, energy, and other forest products, and they are essential to the livelihoods and cultures of forest peoples and rural communities.

One fourth of the world's tropical forests are in GCF states and provinces, including more than three fourths of Brazil's and Peru's forests, and more than half of Indonesia's.

Since 2008, GCF states and provinces have pioneered efforts to promote the integration of forest and climate protection. Together with our civil society partners, we have been leading the way in building comprehensive, jurisdiction-wide approaches to REDD+ and low emissions development.

GCF states and provinces have contributed to substantial reductions in deforestation and associated emissions. In the six Brazilian GCF states, for example, deforestation declined by more than 70% from 2006-2012, resulting in more than three billion tons of avoided CO2 emissions.

Despite these substantial, globally significant contributions to ongoing efforts to protect forests and climate and despite the \$7.3 billion pledged by donor governments for REDD+ since 2009, the GCF states and provinces have received very little financial support through existing pay-for-performance mechanisms and other funding sources.



The progress GCF states and provinces have achieved to date is significant but fragile. More support is urgently needed to ensure the economic and political sustainability of these programs. These programs must include simple and transparent mechanisms to deliver benefits to communities, indigenous peoples, small-scale farmers, and rural producers.

\* \* \*

The GCF states and provinces recognize and support the important private sector efforts that are dedicated to improving the social and environmental performance of supply chains and other corporate activities. In particular, we applied the Natural Capital Declaration, a global initiative of financial institutions launched during Rio+20, and the recent commitment by the Consumer Goods Forum, a consortium of over 400 companies with \$3.1 trillion in revenues, to achieve deforestation-free supply chains by 2020.

The GCF states and provinces also recognize that sustainable supply chain and other corporate initiatives are far more likely to succeed at scale if they take advantage of the frameworks provided by robust jurisdictional programs for REDD+ and low emissions development. At the same time, the prospect of market transformation to carbon neutrality and sustainability that is underway with, for example, sustainable supply chain efforts should encourage governments to continue investing in jurisdictional programs for REDD+ and low emissions development, given the possibility that commodities produced in those jurisdictions that demonstrate superior environmental and social performance will enjoy preferential sourcing and market access.

GCF states and provinces are also building new partnerships to encourage environmentally and socially sustainable production and commercialization of agricultural and forest products by developing and expanding new market opportunities for sustainable products at local, national and international levels, as well as new programs to incentivize and support innovative approaches to sustainability at the local level.

\* \* \*

We call upon donor governments and the private sector to work with us to mobilize additional capacity-



building and pay-for-performance funds for ongoing efforts in GCF states and provinces.

We call upon donor governments, the private sector, standards developers, and civil society groups to work with us to develop simple and robust performance metrics that will allow our jurisdictions to access results-based financing today.

We call upon the Consumer Goods Forum and other private sector initiatives aimed at achieving deforestation-free supply chains to partner with us as we build robust jurisdictional programs for REDD+ and low emissions development and to develop programs for preferential sourcing of agricultural commodities from GCF jurisdictions that demonstrate performance.

We are committed to making significant emissions reductions provided that adequate, sufficient, and long-term performance-based funding is available, whether through market or non-market sources. If guarantees of this financing are made, we commit to reducing deforestation by 80% by 2020.

We are committed to ensuring that a substantial share of any additional pay-for-performance benefits that flow to our jurisdictions will be dedicated to forest-dependent communities, smallholders, and indigenous peoples.

We call upon our partners to work with us to develop clear and transparent mechanisms for securing and delivering performance-based benefits to forest-dependent communities, smallholders, and indigenous peoples.

We call upon our respective national governments, donor governments, the private sector, and civil society to join with us and to agree that at least a substantial part of all pay-for-performance funds that flow into the promotion of jurisdictional REDD+ and low emissions development will be dedicated and delivered to forest-dependent communities, smallholders, and indigenous peoples.

Signed:

Federative Republic of Brazil

Governor of Amazonas
Governor of Acre



Governor of Amapá
Governor of Mato Grosso
Governor of Pará
Governor of Tocantins
Republic of Indonesia
Governor of Aceh
Governor of Central Kalimantan
Governor of East Kalimantan
Governor of Papua
Governor of West Kalimantan
Governor of West Papua
United Mexican States
Governor of Campeche
Governor of Chiapas
Demoklia of Demo
Republic of Peru
Governor of Loreto
Governor of San Martín
Governor of Madre de Dios
Governor of Ucayali
Federal Republic of Nigeria
Governor of Cross River State
Kingdom of Spain
Governor of Catalonia



United States of America
Governor of California
Governor of Illinois
[1] Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, and Tocantins (Brazil), Aceh, Central Kalimantan, East
Kalimantan, Papua, West Kalimantan, and West Papua (Indonesia), Loreto, Madre de Dios, San Martín,
and Ucayali (Peru), Campeche and Chiapas (Mexico), Cross River State (Nigeria), California and Illinois
(U.S.), and Catalonia (Spain).
PHOTO Credit: Teras Nerang, Governor Central Kalimantan in Indonesia, signs the Rio Branca Declaration.
zeciai ation.
http://www.redd-monitor.org/2014/09/05/rio-branco-declaration-governors-climate-and-forests-task-force-states-have-received- very-little-financial-support/